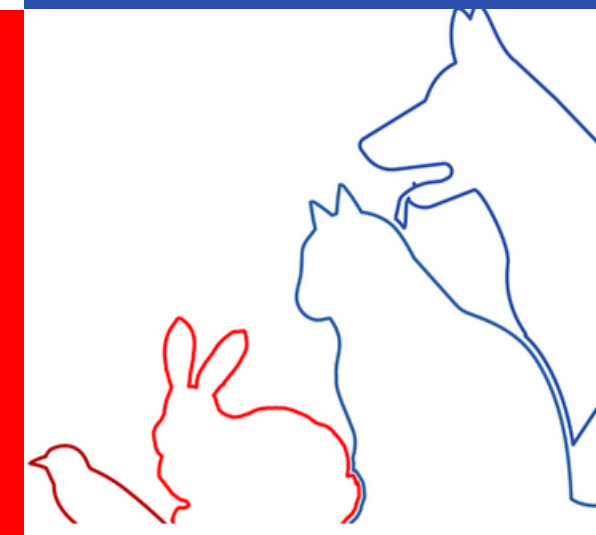
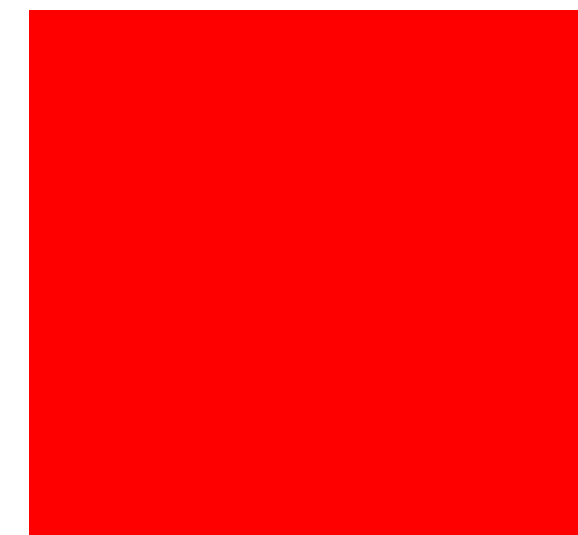


Sejam todos bem vindos!!!!!!



Como serão nossas aulas?

Aula 1:

- Origem dos cães
- Fases de vida e socialização
- Sentidos dos cães

Aula 2:

- Necessidades comportamentais caninas
- Distúrbios comportamentais

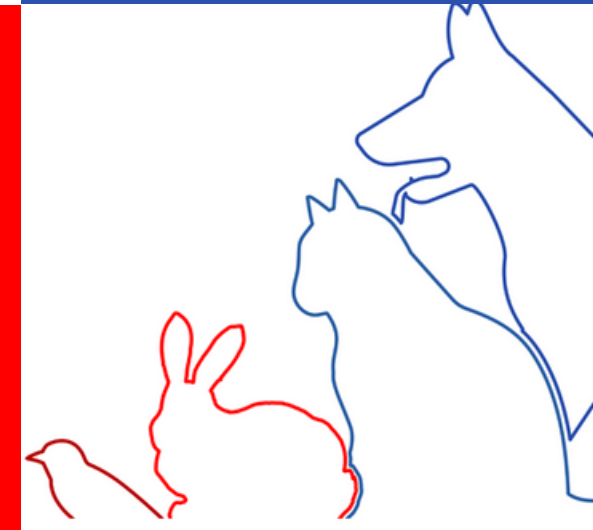


Aula 3:

- Comunicação canino
- Linguagem corporal
- Calming signals
- Sons e vocalização

Aula 4:

- Comportamento alimentar canino
- Comportamento de eliminação
- Comportamento social canino

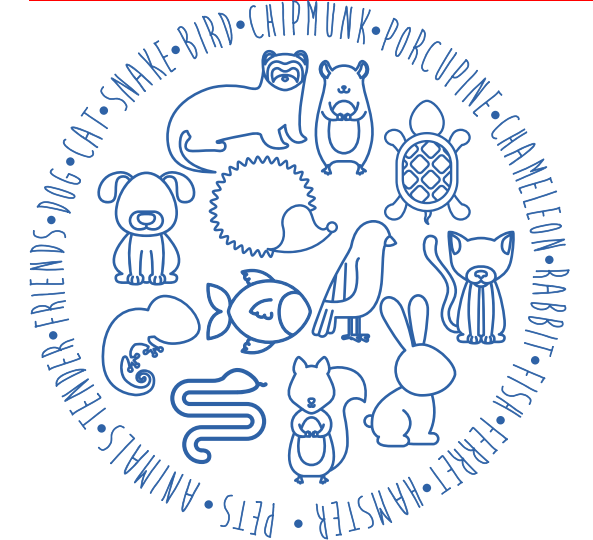
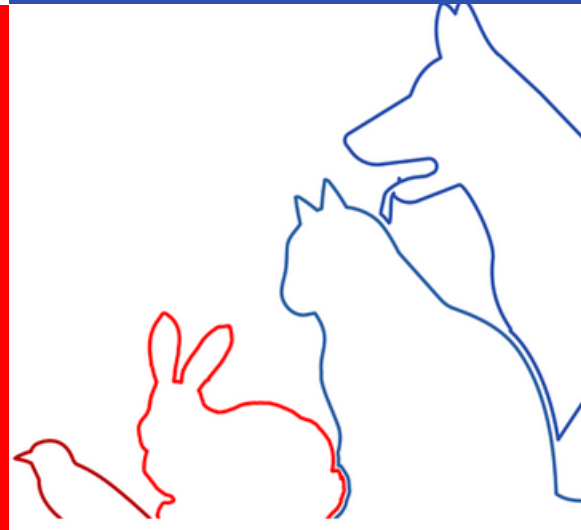


Origem dos Cães

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado e ainda é o animal que mais tem proximidade com o ser humano. Afinal, onde tem humanidade também tem cães presentes.

As espécies humana e canina sofreram uma co-evolução, ou seja, ambas as espécies foram se desenvolvendo simultaneamente visto que obtiveram benefícios mútuos:

- Fornecimento de proteção,
- Alimento
- A presença dos cães garantia uma limpeza do ambiente, já que os canídeos se beneficiavam dos restos biológicos dos humanos.



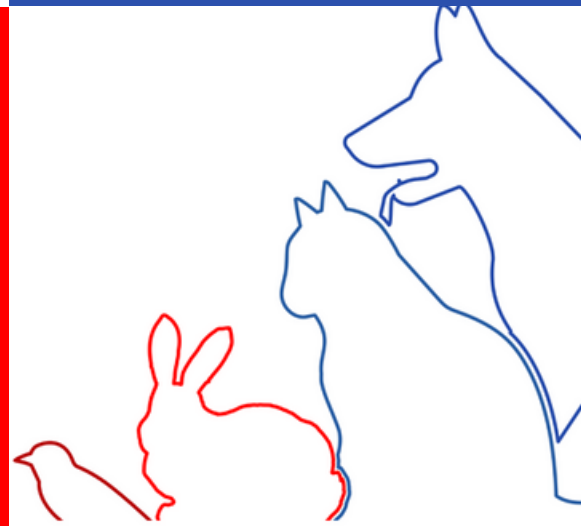
Origem dos Cães

Há várias teorias sobre o surgimento do cão doméstico (canis familiaris):

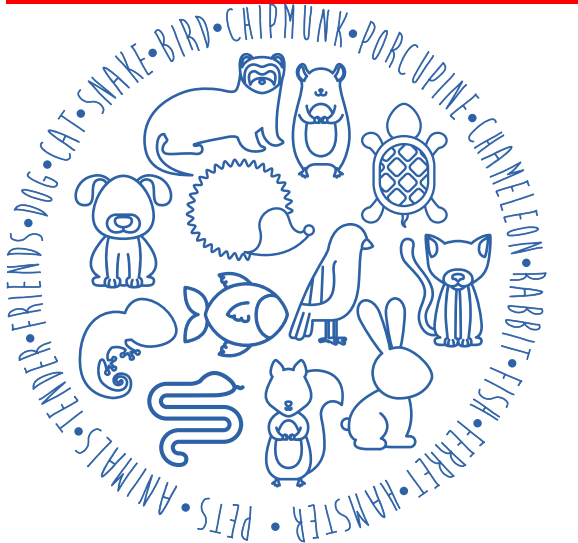
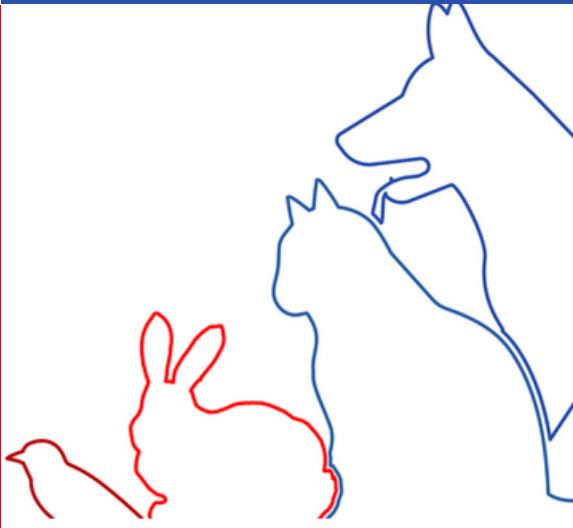
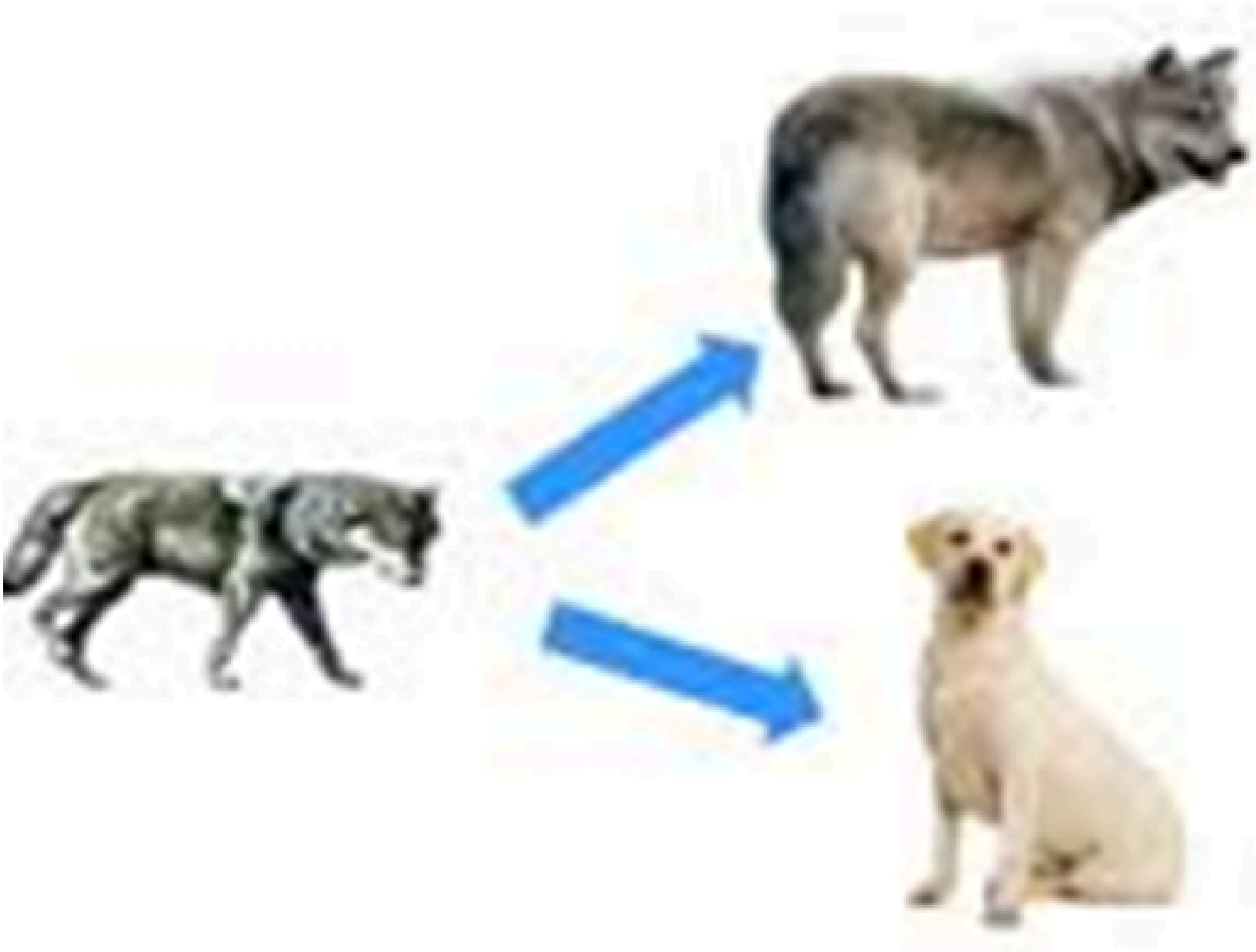
➤ A teoria de que o cão descende do Lobo Cinzento (Canis lúpus)

➤ Outros estudos mostram que tanto o lobo cinzento quanto o cão doméstico vieram de um ancestral canídeo comum.

➤ Por isso que, sendo espécies diferentes, já possuíam comportamentos diferentes e o cão doméstico teria maior tendência a se aproximar dos humanos e ser domesticado.



Origem dos Cães



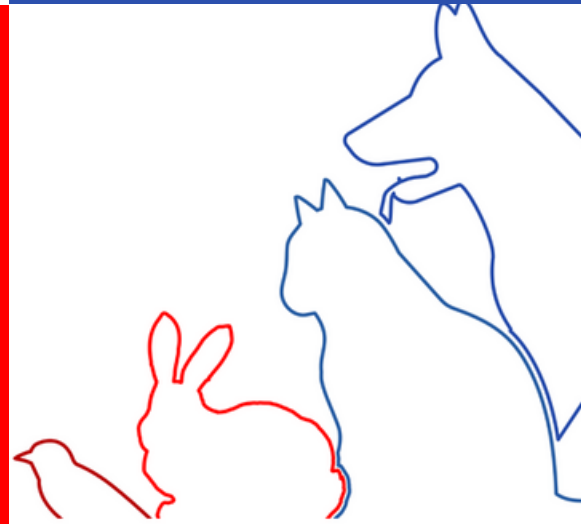
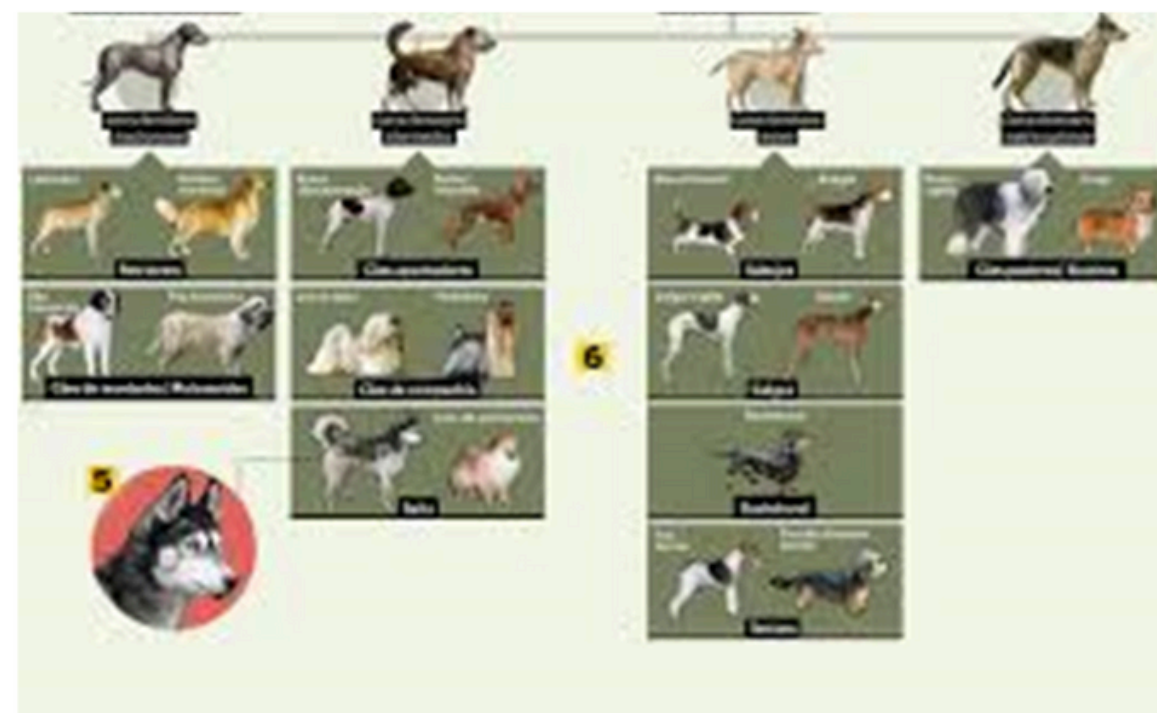
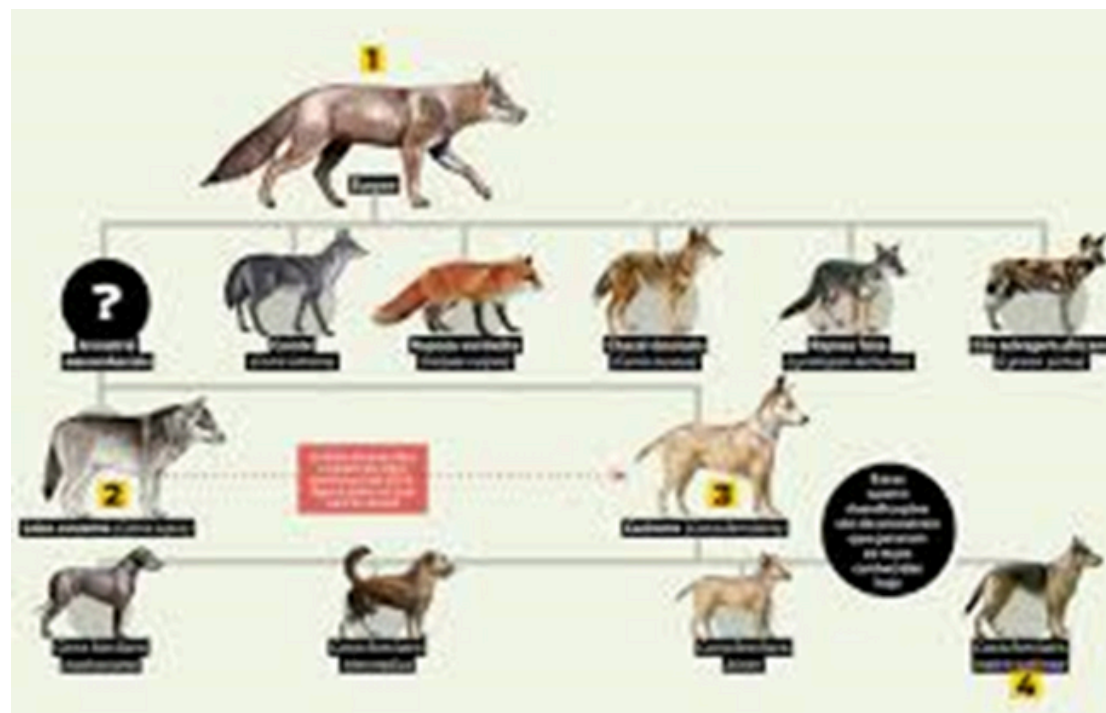
Origem dos Cães - Domesticação

Um canídeo primitivo deu origem a diversos outros canídeos (Coiote, Chacal-dourado, Raposa vermelha, Raposa falsa, Cão selvagem africano) e ao ancestral comum.

Esse ancestral comum deu origem ou lobo cinzento (Canis lupus) e ao cachorro (Canis familiaris).

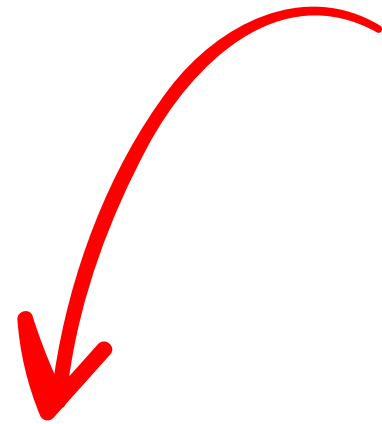
O cão doméstico deu origem a quatro raças primitivas (Inostrasem, Intermedius, Leineri e Mestres-optimoe).

E dessas quatro raças primitivas vêm os 10 grupos de raças caninas que hoje temos.



Origem dos Cães - Domesticação

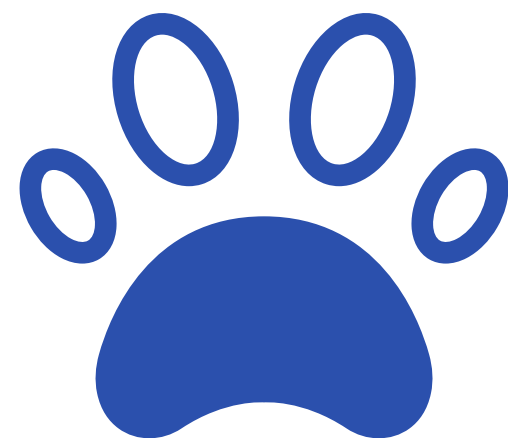
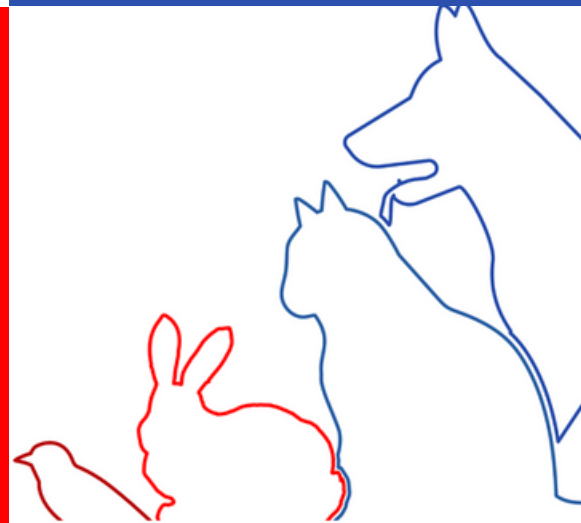
O processo de surgimento das raças deu-se a partir da seleção de indivíduos mais aptos para aquele ambiente em que ele estava e da seleção das características da população daquela região.



Em regiões em que um grupo de pessoas lutava com o outro grupo e tinha os cães como armas, esses cães precisavam ser grandes, robustos e agressivos.



Em comunidades que haviam presas menores, os cães menores eram ideais para caçar entre arbustos e em tocas.



A origem dos cães – Pressão Seletiva

Natural

- Clima,
- Disponibilidade de alimento,
- Presença de predadores
- Tipo de presa

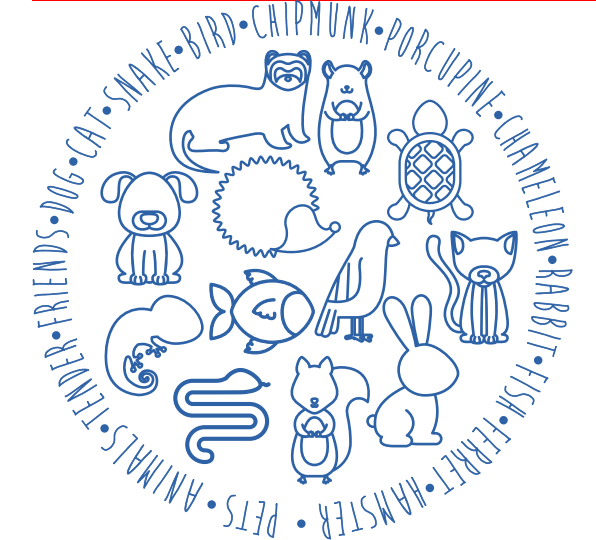
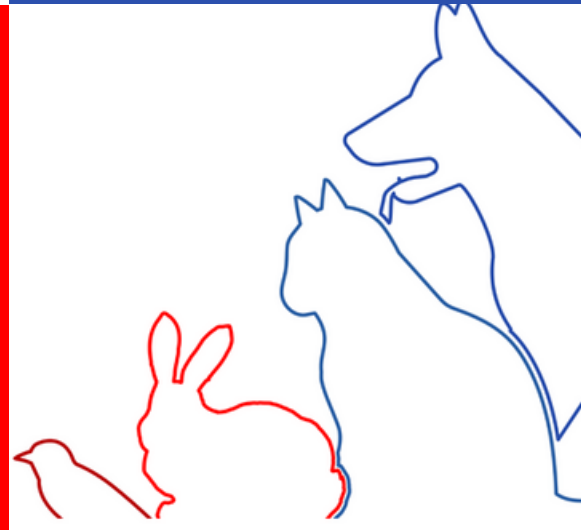


Lobos

 grandes grupos para sobrevivência

Artificial

- Necessidades dos agrupamentos humanos
- Aptidão



Origem dos Cães

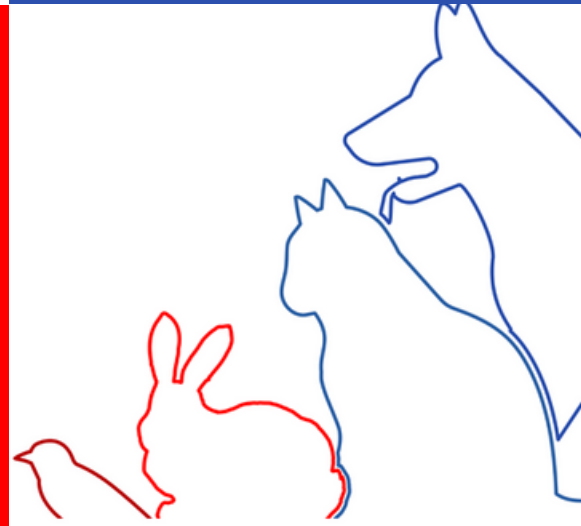
Características que permitiram a domesticação:

- Docilidade (característica selecionada)
- Sociabilidade (habilidade em viver em sociedade)
- Defesa do território contra outros predadores (proteção para os humanos)
- Limpeza do terreno (eram animais carniceiros, então comiam restos de alimentos e o lixo biológico humano, mantendo o acampamento limpo)



“Os seres humanos desde o início da domesticação disponibilizaram aos canídeos uma fonte de alimento rico em restos alimentares humanos e resíduos de fezes e os animais foram tolerados, talvez até mesmo encorajados, próximos a assentamentos humanos para desempenhar o seu papel como unidade de eliminação de lixo biológico.”

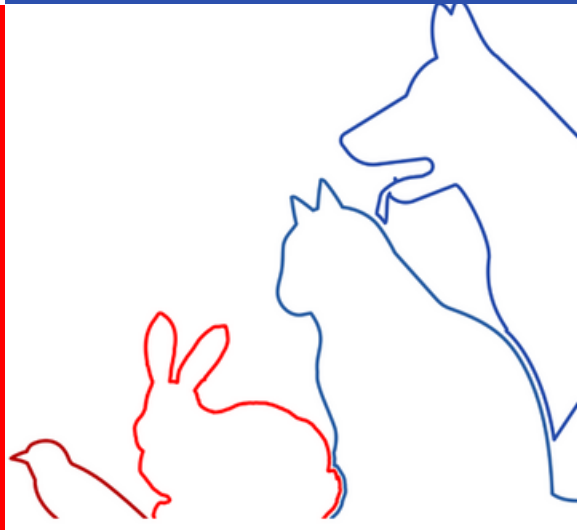
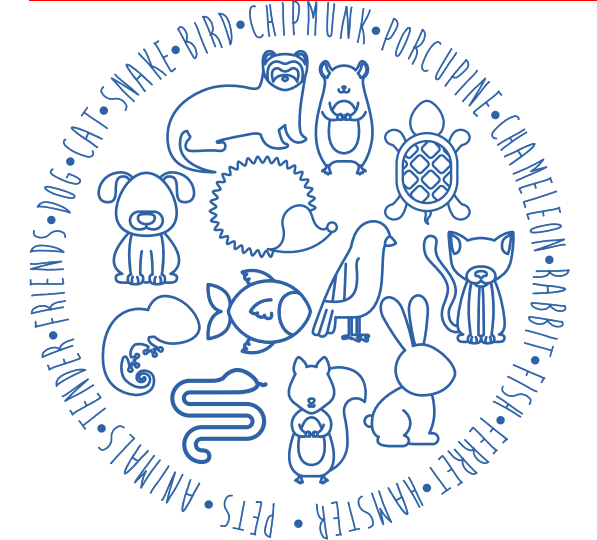
REID, P.J. Adapting to the human word: Dog's responsiveness to our social cues Behavioural Processes, 80 (3):325-333, 2009.



Origem dos Cães

Origem das raças

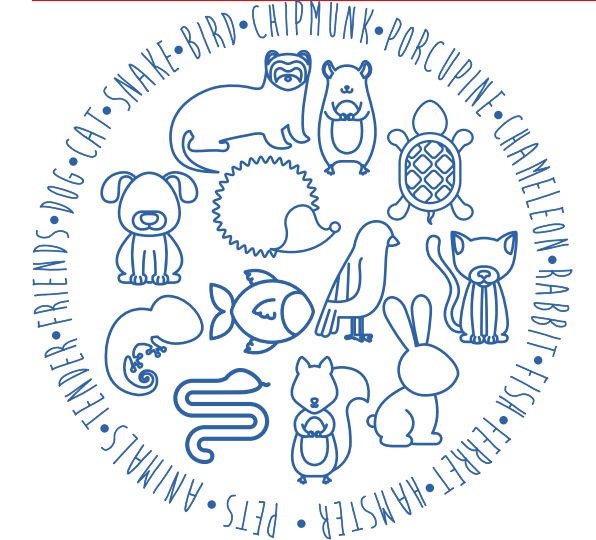
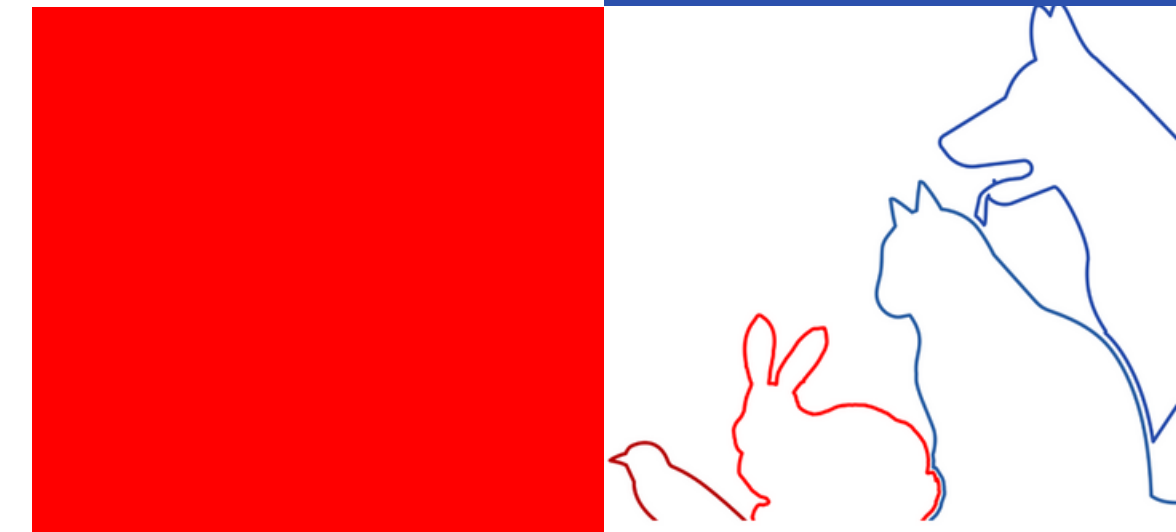
- Inicialmente selecionadas pela aptidão: tarefas como caça, busca, pastoreio, de acordo com a necessidade daquela comunidade.
- As raças consideradas de companhia eram, no início, destinadas aos nobres, mas com a sua popularização, se espalhou por todas as camadas sociais.
- No início do século XX, foi criada a FCI, sediada na França.
- Atualmente, temos mais 340 raças registradas pela FCI, mais as raças que ainda não ganharam registro.
- As raças são divididas em 10 grupos, segundo suas aptidões e funções.
- As seleções de indivíduos continuam ainda, porém selecionamos mais pela morfologia do que pela aptidão.



Origem dos Cães

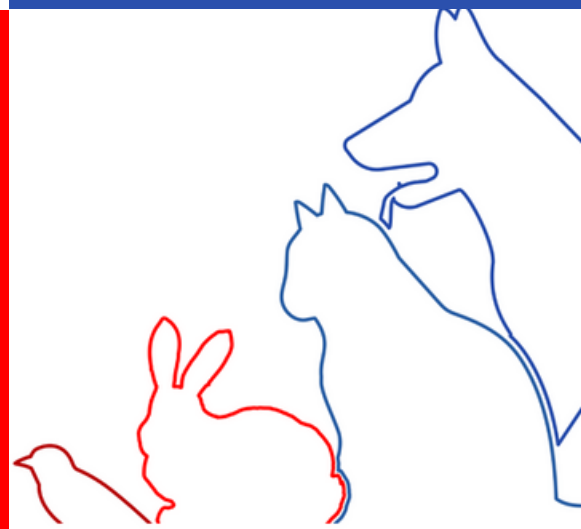
Grupos de raças caninas:

- 1- Pastores e Boiadeiros, exceto os suíços
- 2- Pinscher, Schnauzer, Molossos e Boiadeiros Suíços
- 3- Terriers
- 4- Dachshunds
- 5- Spitz e Tipo Primitivo
- 6- Sabujos e Rastreadores
- 7- Cães de Aponte
- 8- Retrievers, Levantadores e de Água
- 9- Cães de Companhia
- 10- Galgos e lebreiros



Fases de vida do cão

Socialização



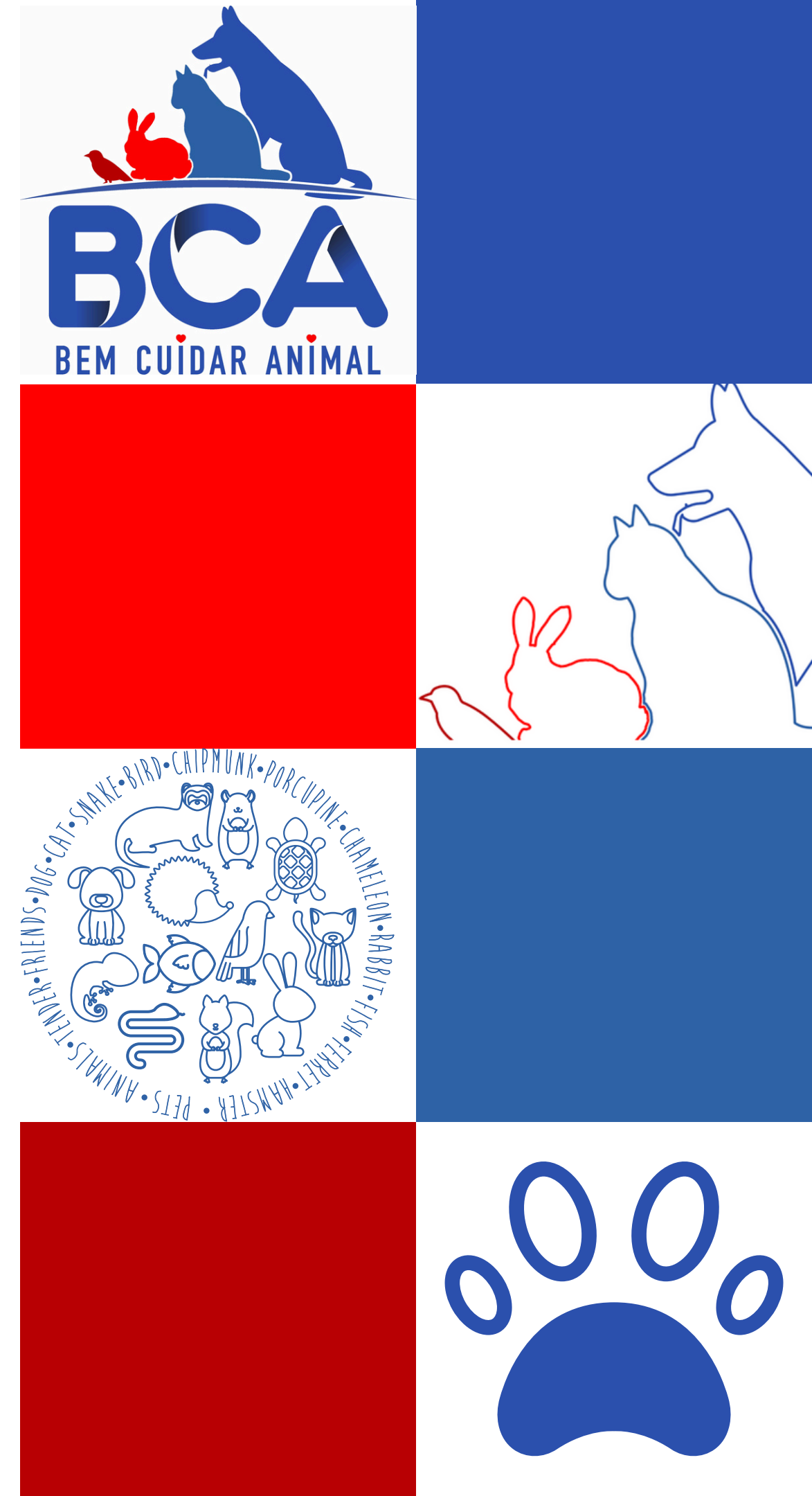
Ontogenia

Processo de desenvolvimento à interação dos fatores genéticos e ambientais (incluindo a aprendizagem)

Fator muito importante a formação do comportamento desse animal quando se torna um adulto (Scott & Fuller, 1965).

O conhecimento da ontogenia canina possibilita a orientação dos tutores para criarem experiências ambientais e sociais adequadas, o que é fundamental para a melhoria na convivência entre as pessoas e seus cães.

“Adestradores não treinam o Border Collie para vigiar ovelhas, nem o Setter para apontar a ave, nem os Retrievers para buscar. Estes comportamentos emergem espontaneamente durante a ontogenia. O treino se inicia após a emergência destes comportamentos; o adestrador ensina ao cão quando e onde exhibir o comportamento.” (Coppinger & Coppinger, 1996, p.32)



Ontogenia

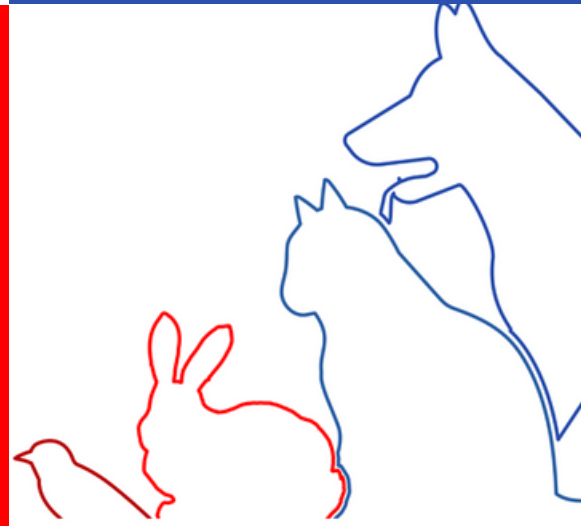
As experiências ambientais e sociais até a puberdade (até os 6 a 8 meses de idade) são essenciais para a caracterização do comportamento adulto do cão e para a qualidade do relacionamento com o ser humano.

Dentro desse período de vida, o cão passa por quatro fases:

- Neonatal,
- Transição,
- Socialização
- juvenil.

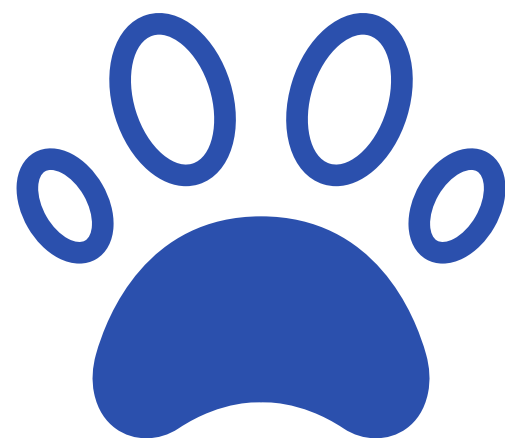
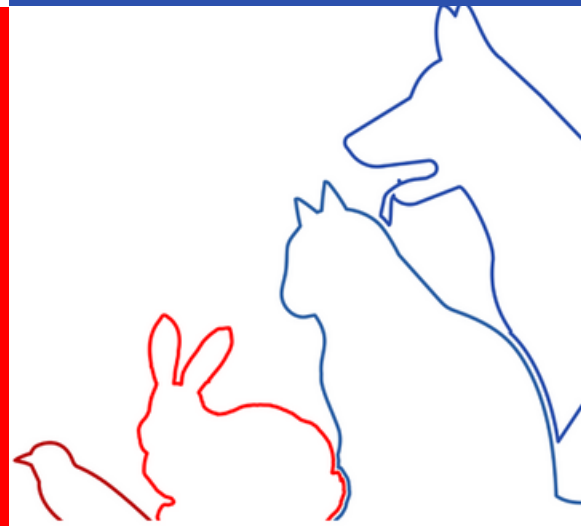
Após essas fases

- Fase adulta
- Fase idosa



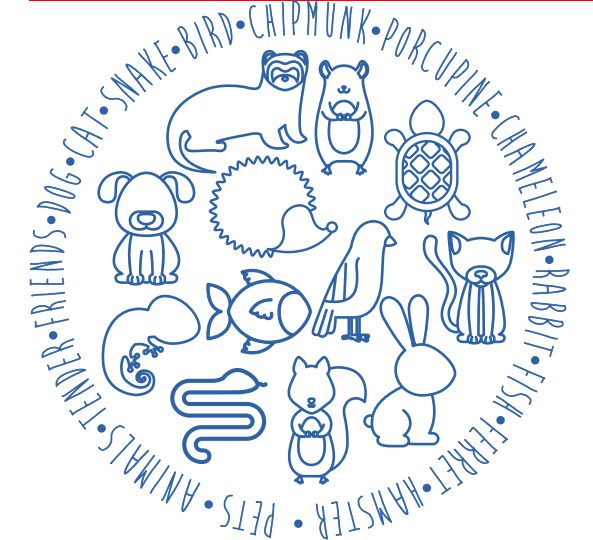
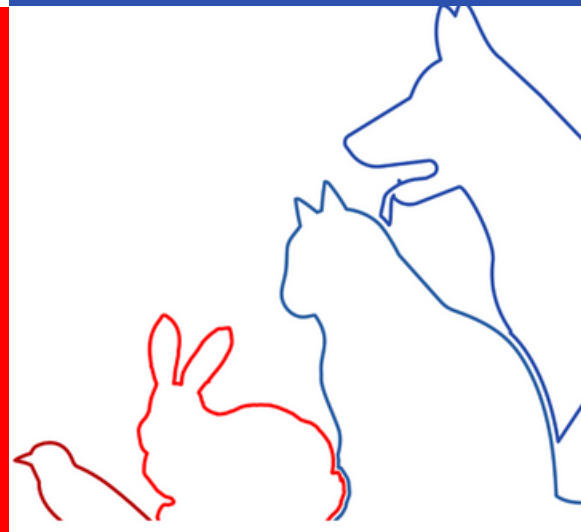
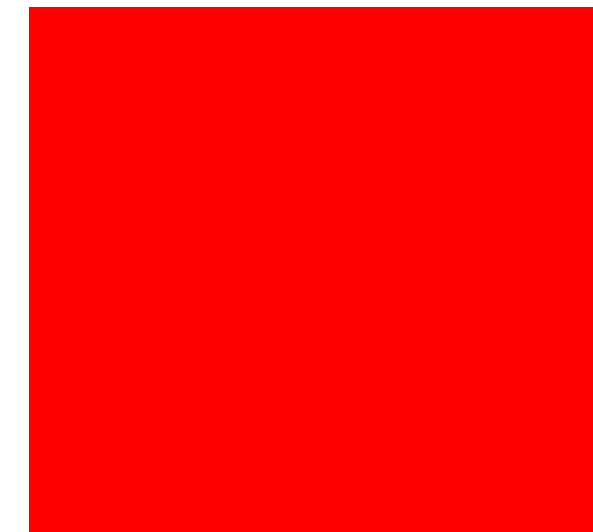
Fase neonatal (de 0 a 12 dias de idade)

- Caracterizado pela vida junto à ninhada e pela dependência e solicitação de cuidados maternos, mamar e dormir.
- Os sistemas fisiológico e nervoso ainda estão imaturos e precisam que a mãe cuide constantemente da prole.
- Filhotes permanecem com os olhos fechados até por volta dos 10º e 13º dia.
- Nascem surdos, e sua audição começa a melhorar na segunda fase de vida.
- Eles se rastejam para ficar próximos aos irmãos e praticamente mamam e dormem.
- Possuem poucos movimentos com a cabeça e pouca vocalização (apenas ganidos curtos).
- Não possuem reflexos eliminatórios: a mãe precisa lambê-lo o ânus e órgão genital para estimular a eliminação de fezes e urina, ao mesmo tempo que ela ingere os resíduos para manter o ninho limpo.



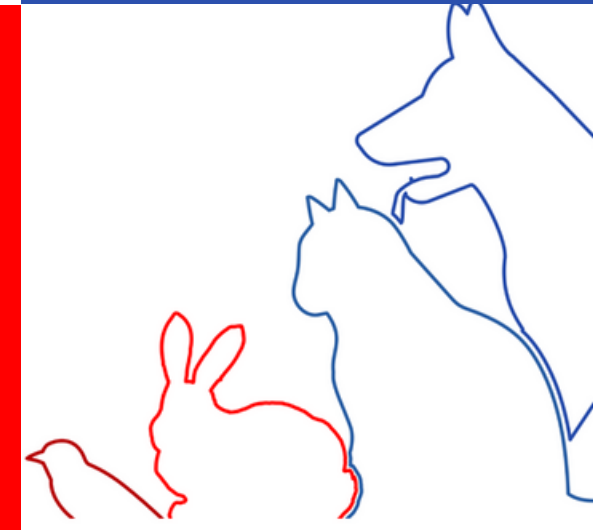
Fase neonatal (de 0 a 12 dias de idade)

- Nessa fase, o filhote pode ter contato com os tutores, porém de forma leve e breve, fazendo poucos estímulos diários



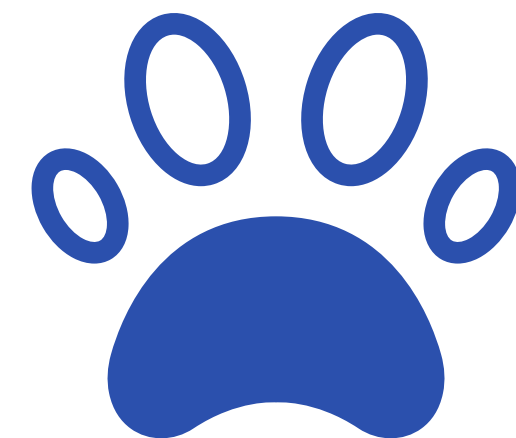
Fase de Transição (de 13 a 21 dias de idade)

- O comportamento dos filhotes começa se alterar nessa fase,
- Abertura dos olhos e do canal auricular.
- Permanece junto aos filhotes e à mãe, porém pode começar a explorar o ambiente próximo.
- É capaz de se manter de pé e caminhar de forma desajeitada e começa a abanar o rabinho.
- É indicado que o contato dos filhotes com os tutores seja mais frequente, a fim de estimular o desenvolvimento neuromuscular, aumentando a capacidade de aprendizagem e confiança.



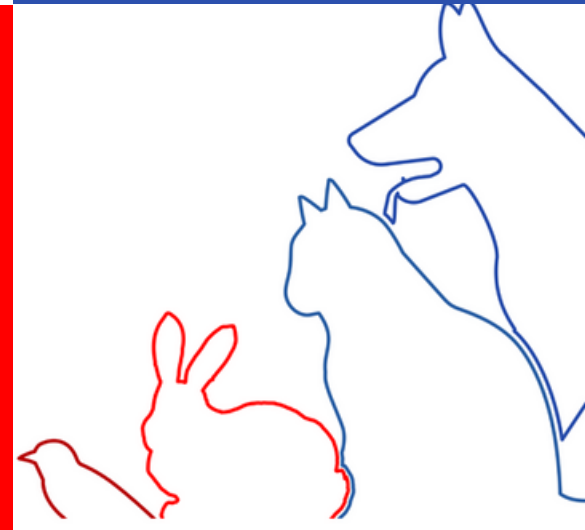
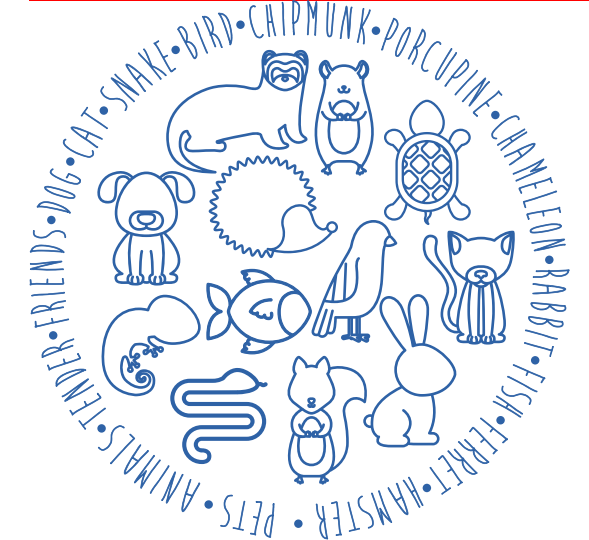
Fase de socialização (de 21 a 84 dias de idade)

- O período de socialização é uma das fases mais críticas/sensíveis da vida de um cão para a formação dos primeiros vínculos e relacionamentos sociais.
- As experiências dessa fase determinam os padrões de comportamento adulto.
- O período de socialização é uma das fases mais críticas/sensíveis da vida de um cão para a formação dos primeiros vínculos e relacionamentos sociais.
- As experiências dessa fase determinam os padrões de comportamento adulto.
- É nessa fase que devemos apresentar o mundo todo para esse cãozinho, incluindo outros cães, animais de outras espécies, sons e barulhos, texturas e cheiros diferentes. Cria-se um repertório vasto para que, quando for adulto, esse cão seja mais estável e confiante para enfrentar os desafios diários.



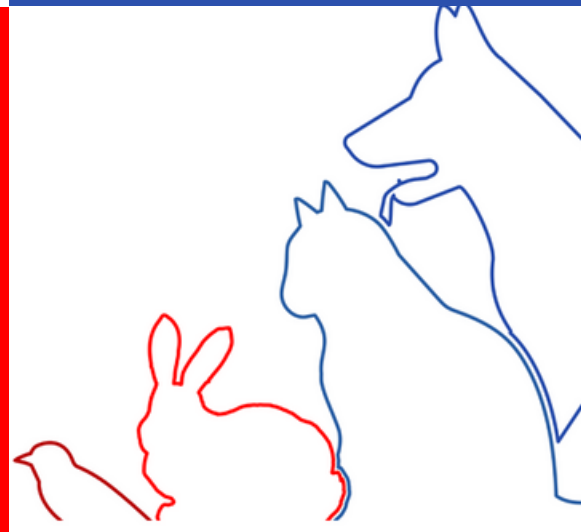
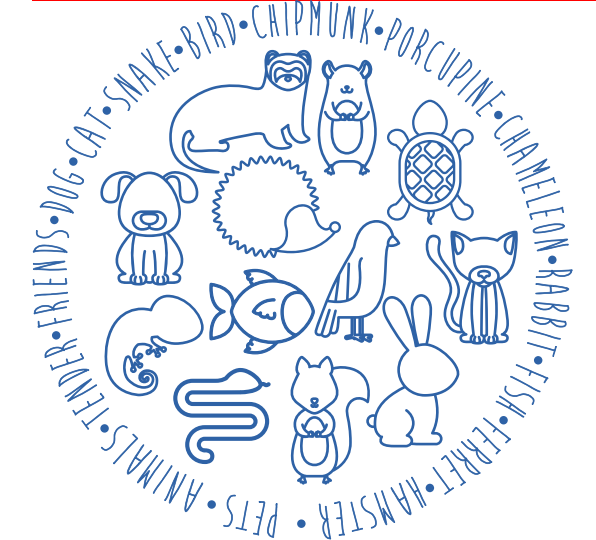
Fase de socialização (de 21 a 84 dias de idade)

- Nesse período ocorrem a separação da mãe e a chegada em um local totalmente estranho (a casa do tutor).
- Comumente é feita aos 45 dias de idade (6 semanas), pois o filhote já desmamou e começou a comer comida sólida à ele ainda precisa ficar mais tempo com a mãe e a ninhada
- Até pelo menos os 60 dias de idade (8 semanas) à Ele está aprendendo a ser um cão, os limites entre uma brincadeira e uma briga e, principalmente, a linguagem corporal e vocal de um cão.
- Uma das causas de ansiedade por separação que vemos hoje nos cães é pelo fato de esse filhote ter sido separado abruptamente e muito cedo da mãe, e ele ter redirecionado o vínculo de apego aos tutores, além de predispor esse animal à agressividade e ao medo.



Fase de socialização (de 21 a 84 dias de idade)

“Um filhote retirado da ninhada precocemente e criado unicamente por seres humanos estabelecerá relacionamentos unicamente com pessoas tornando-se um cão quase humano e prestando pouca atenção ou exibindo agressividade aos seres da própria espécie. Se criado em contato com ambos, formará fortes vínculos sociais também com ambos. Se criado unicamente em contato com cães, dificilmente formará vínculos sociais com humanos, exibindo medo e comportamento agressivo quando exposto ao contato com pessoas.”
(Scott & Fuller, 1965, p.111)

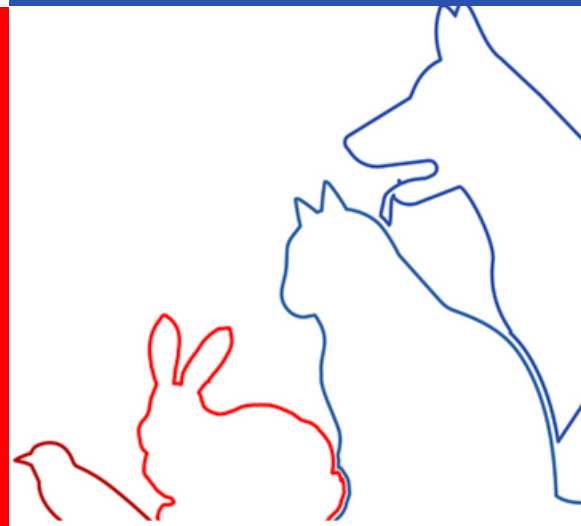


Fase de socialização (de 21 a 84 dias de idade)

- Filhote aprende a discriminar entre estímulos ambientais benignos (olfativos, sonoros, visuais e táteis) e ameaçadores.
- Processos de aprendizagem, de interação social, comportamento lúdico e reconhecimento ambiental:
 - cão adquire habilidades comunicativas e de organização social
 - as quais determinarão sua capacidade de adaptação, de ajuste ao ambiente, de interação com o grupo ao qual pertence ou pertencerá,
 - influenciando os futuros relacionamentos sociais da vida adulta.

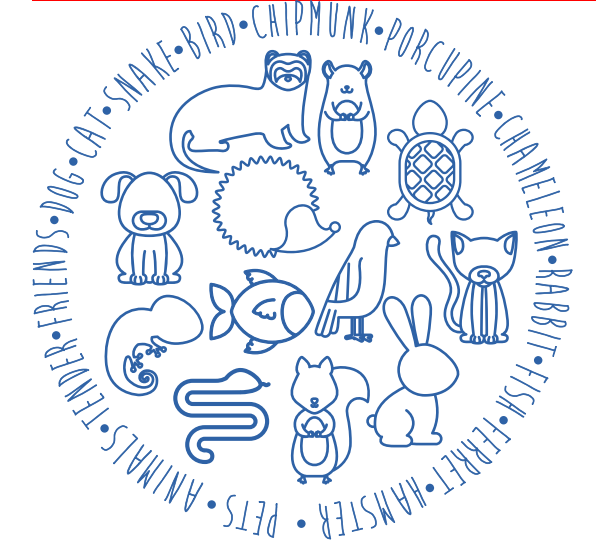
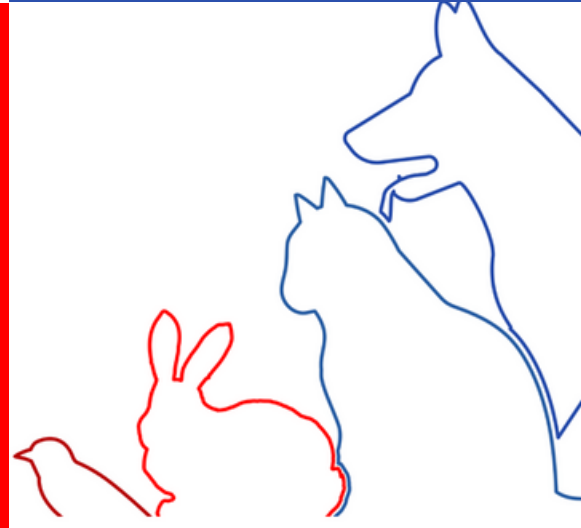
Dois outros processos que habilitarão o cão a lidar e se adaptar a diferentes situações ambientais e sociais:

- “localização” e de “habituação”, quando o filhote parece também estabelecer território e acostuma-se com os eventos que ali ocorrem.



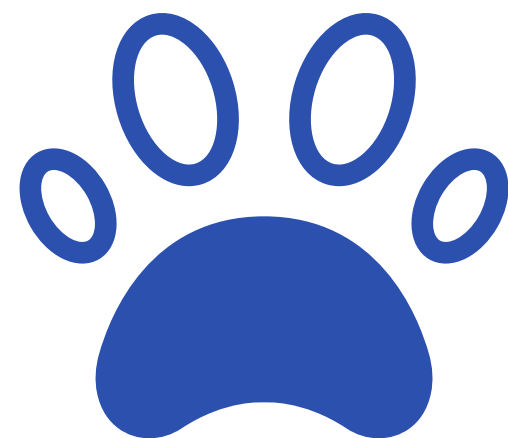
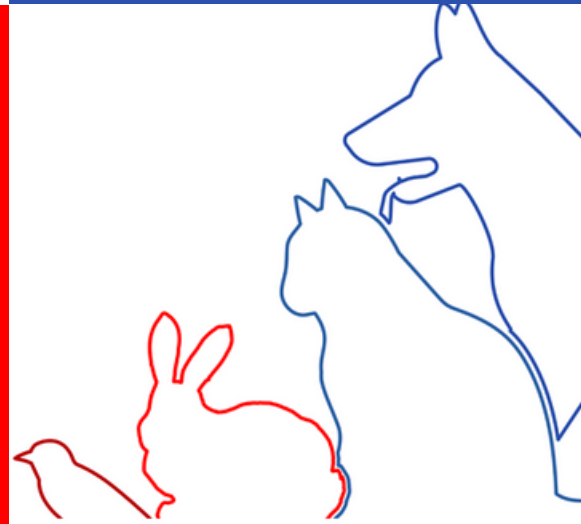
Fase juvenil (12ª semana até 6 a 8 meses)

- Nesse longo período, o cão se torna maduro.
- Chamado de “enriquecimento” à soma positiva de experiências e seu efeito cumulativo sobre o comportamento do indivíduo.
- Exposição a uma grande variedade de vivências, novas e excitantes oportunidades, para investigar livremente, manipular e interagir com seres humanos e outras espécies.
- Pode-se considerar essa fase uma extensão da Socialização.



Fase juvenil (12ª semana até 6 a 8 meses)

- As mudanças são graduais e envolvem principalmente a maturação das capacidades e habilidades motoras. As capacidades de aprendizagem estão plenamente desenvolvidas.
- O processo de desenvolvimento do comportamento continua e o comportamento parental começa a se desenvolver (maturação sexual).
- Filhotes criados em um ambiente enriquecido tendem a ser mais curiosos e com a capacidade cognitiva mais desenvolvida, capazes de realizar tarefa mais difíceis com maior facilidade.

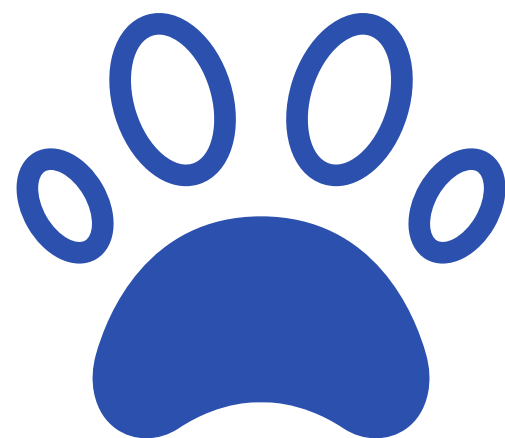
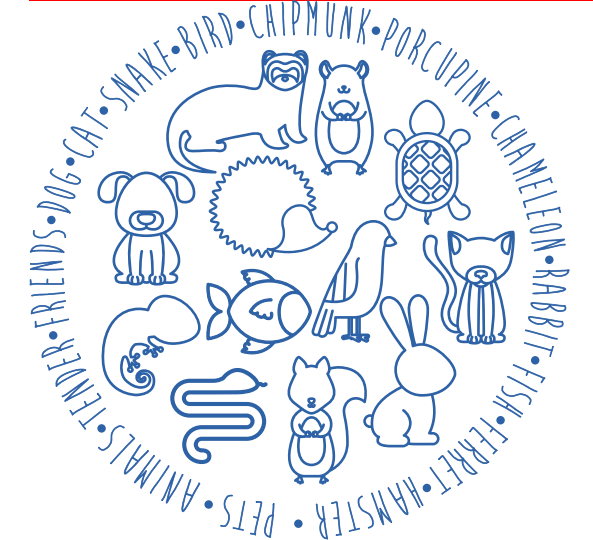
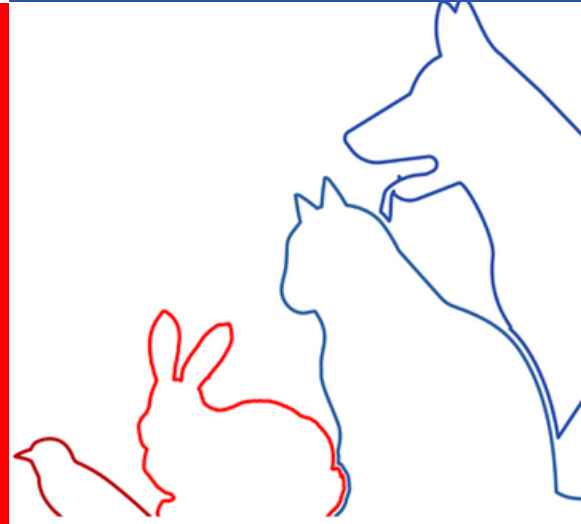


Fase adulta (de 1 ano até os 7 anos de idade)

- O animal já cresceu e desenvolveu seu corpo por completo.
- É chamada de fase de manutenção, pois os tutores devem oferecer um ambiente enriquecido e qualidade de vida para esse cão continuar a vida de forma saudável.

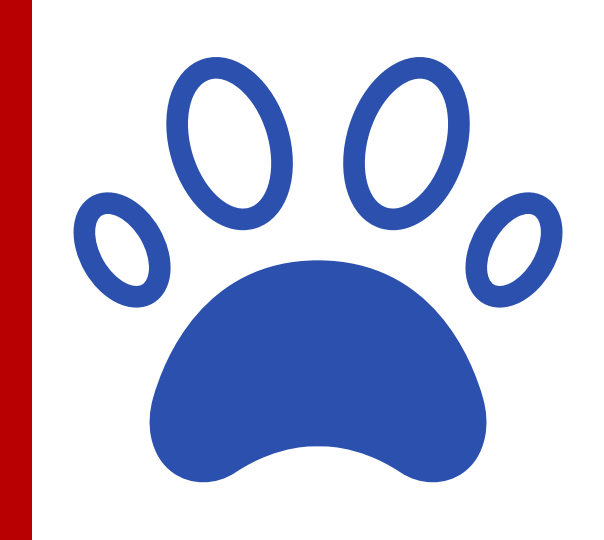
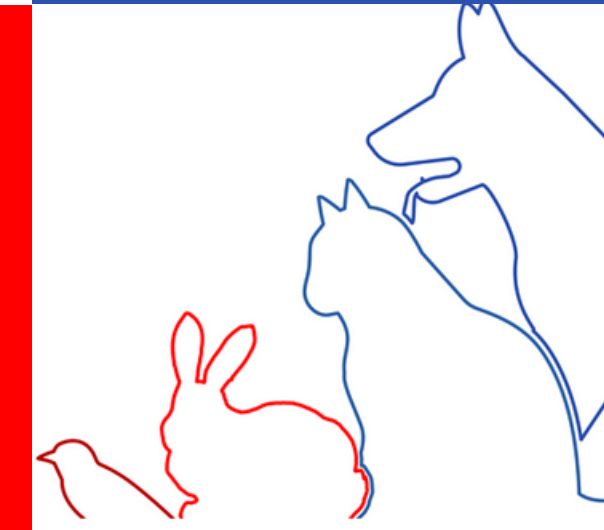


- Filhotes criados em um ambiente enriquecido tendem a ser mais curiosos e com a capacidade cognitiva mais desenvolvida, capazes de realizar tarefa mais difíceis com maior facilidade.



Fase idosa (a partir de 7 anos de idade)

- Nossos cãezinhos estão chegando com maior qualidade de vida na fase sênior à tratamentos e e avanço na medicina preventiva.
 - Vivendo muito mais tempo:
 - Cães de pequeno porte chegando até os 20 anos de idade (antes o comum era viver até os 12-15 anos);
 - Cães de grande porte chegando a 16 anos de idade (sendo que o comum era viver até os 10 anos).
-
- O organismo dos cães começa a mudar: metabolismo começa a ficar mais lento, o sistema imunológico começa a ficar mais frágil, as doenças começam a surgir
 - O cão fica muito mais dependente do tutor.

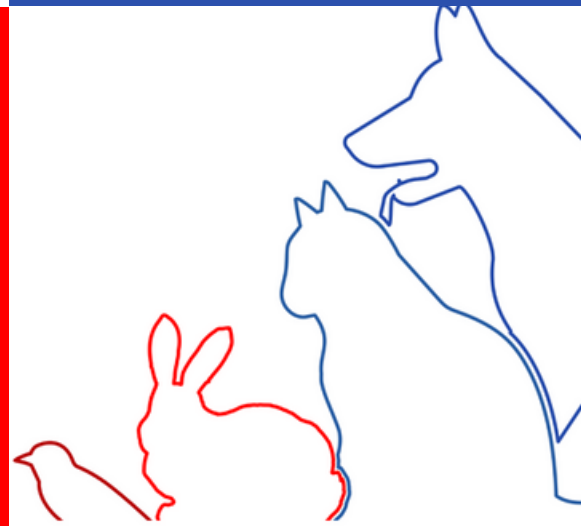


Fase idosa (a partir de 7 anos de idade)

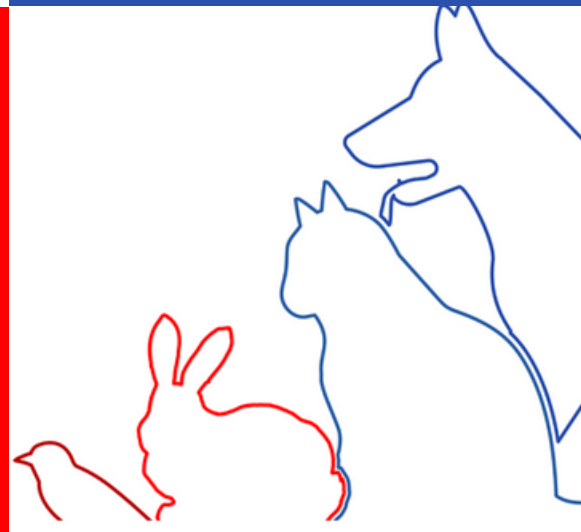
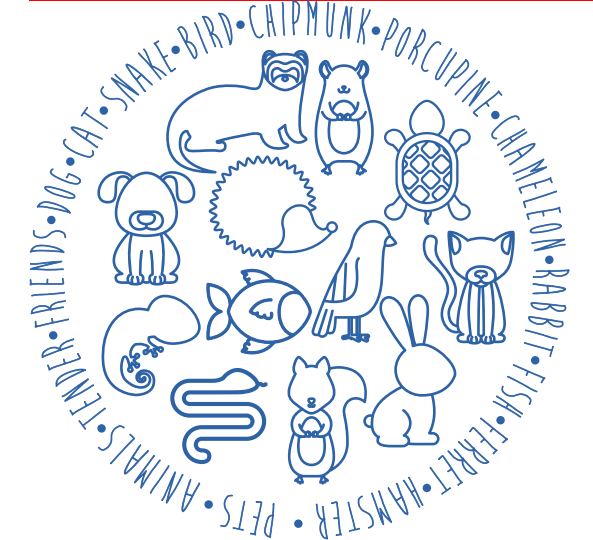
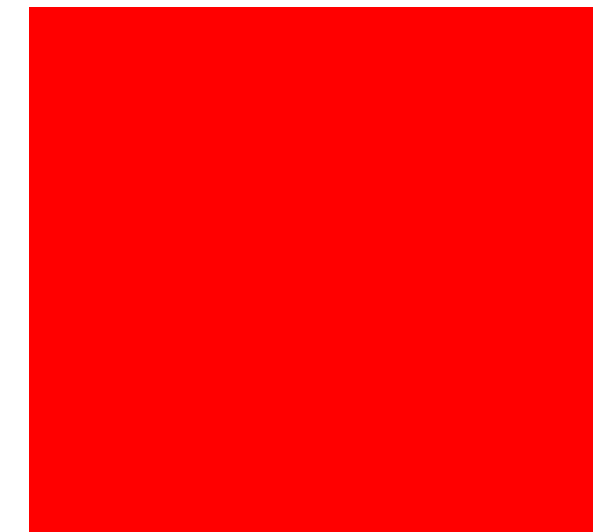
- O comportamento do cachorro muda nessa fase também.
- O aparecimento de diversas doenças tem influência direta no comportamento dos idosos.
- Dor em alguma região do corpo ou dificuldade de locomoção vai alterar os comportamentos alimentar e eliminatório; além de gerar agressividade (totalmente involuntária);



- O cão pode deixar de fazer algo que ele foi ensinado e sempre fez durante a fase adulta, como os comandos que o tutor ensinou.
- Ou pode passar a ter comportamentos que antes não tinha, como fazer as necessidades fora do lugar correto ou trocar a noite pelo dia
- Doenças fisiológicas que afetam o organismo como um todo e Disfunção Cognitiva Canina (o Alzheimer canino).

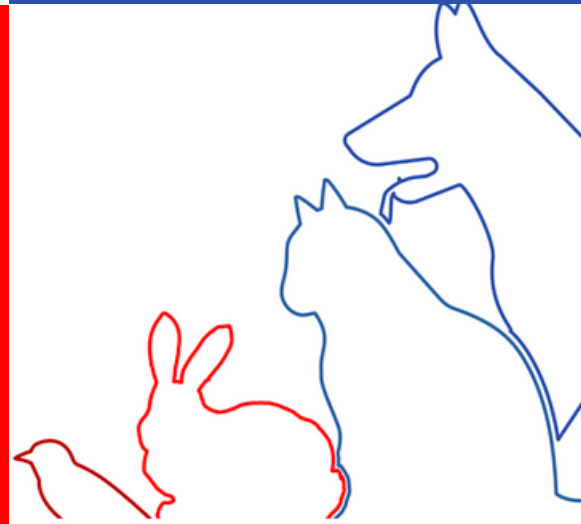


Sentidos dos cães



Por que estudar os sentidos dos cães?

É necessário para entender a forma como ela enxerga, ouve, cheira e sente o mundo à sua volta. Se não soubermos como ele vê o mundo, dificilmente vamos entender o que se passa na cabeça dele e não vamos compreender o comportamento que ele está tendo diante de uma determinada situação.



Olfato

- O órgão do sentido mais importante para o cão
- Em comparação aos humanos, os cães possuem um olfato muito mais apurado:
- Receptores olfativos espalhados por toda a cavidade nasal
- A mucosa da cavidade nasal dos cães tem muitas vilosidades (pregas) que fazem com que as moléculas fiquem presas por mais tempo e os receptores reconheçam mais aquele cheiro.
- Possuem 220 milhões de receptores olfativos (44 vezes mais receptores que os humanos).

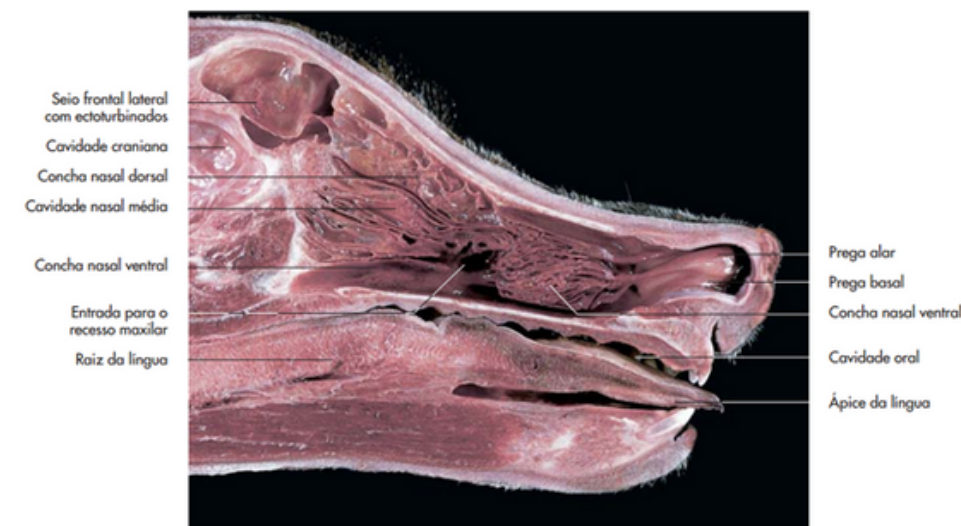
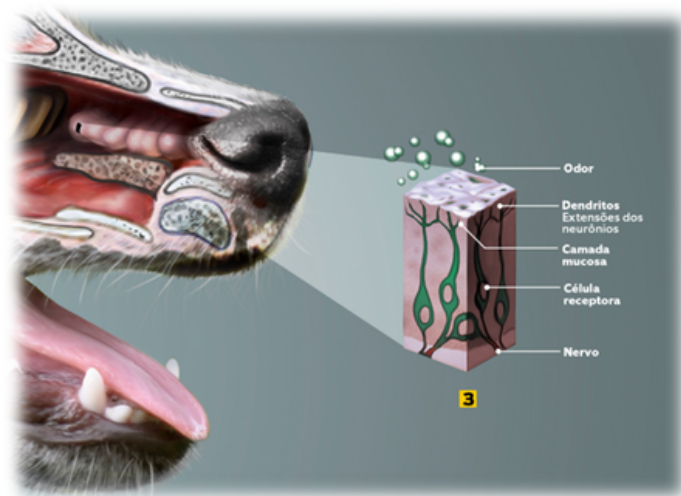
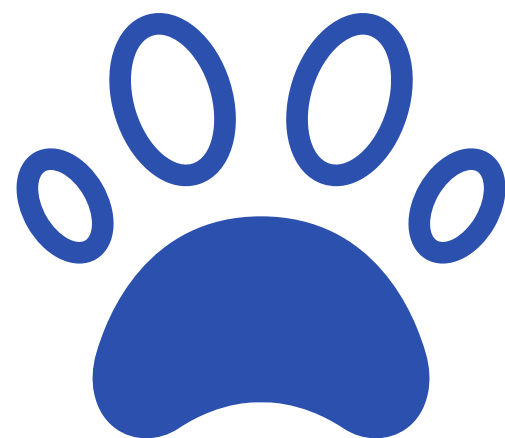
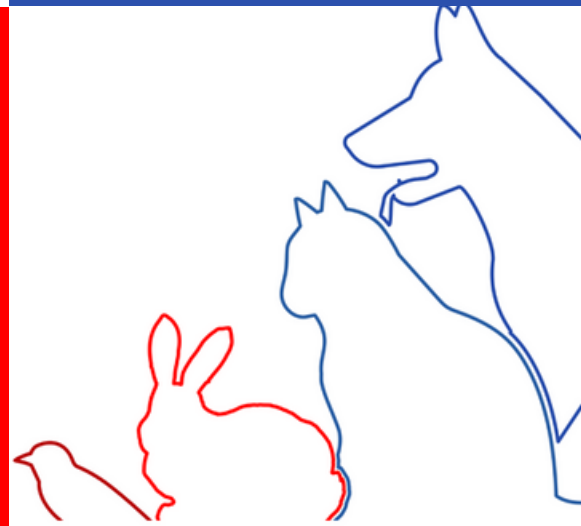


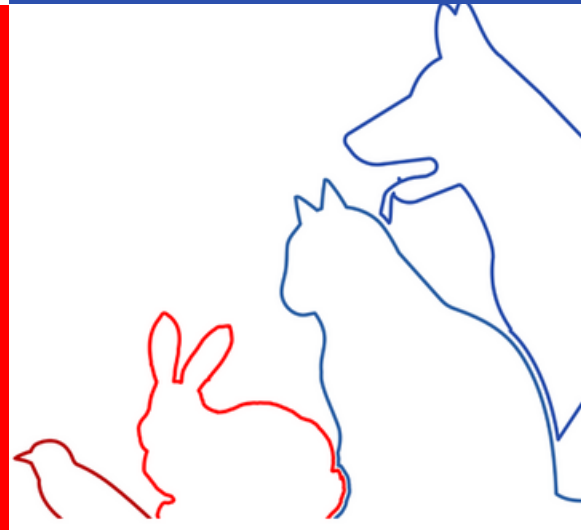
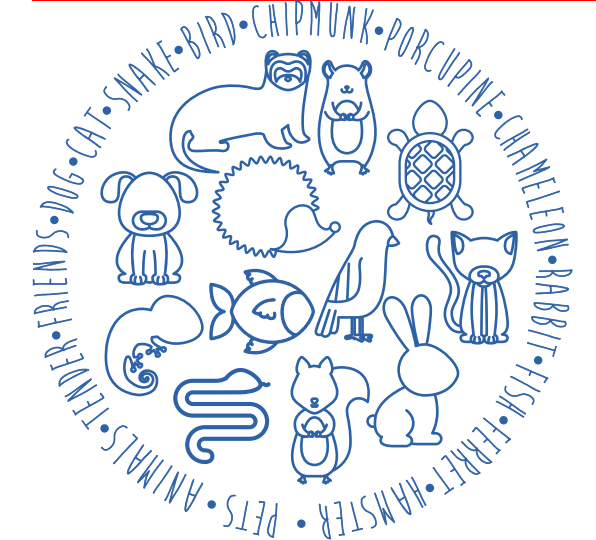
Figura 8-11 Secção paramediana da cabeça de um cão (vista medial); cortesia do PD Dr. J. Maierl, Munique.



Olfato

Reflexo de Flemen:

- movimento de abrir um pouco a boca (no caso dos cães e dos gatos) ou de erguer um pouco o lábio superior (equinos) para captura de feromônios.
- Os feromônios não são moléculas de cheiro e sim de estímulo intraespécie e são captados pelo órgão vômeronasal (órgão de Jacobson).
- Esses feromônios vão direto para o Sistema Límbico, vão influenciar o comportamento dos animais e não será processado como as moléculas olfativas comuns.



Olfato

Comparação da cavidade nasal do cão e do humano:

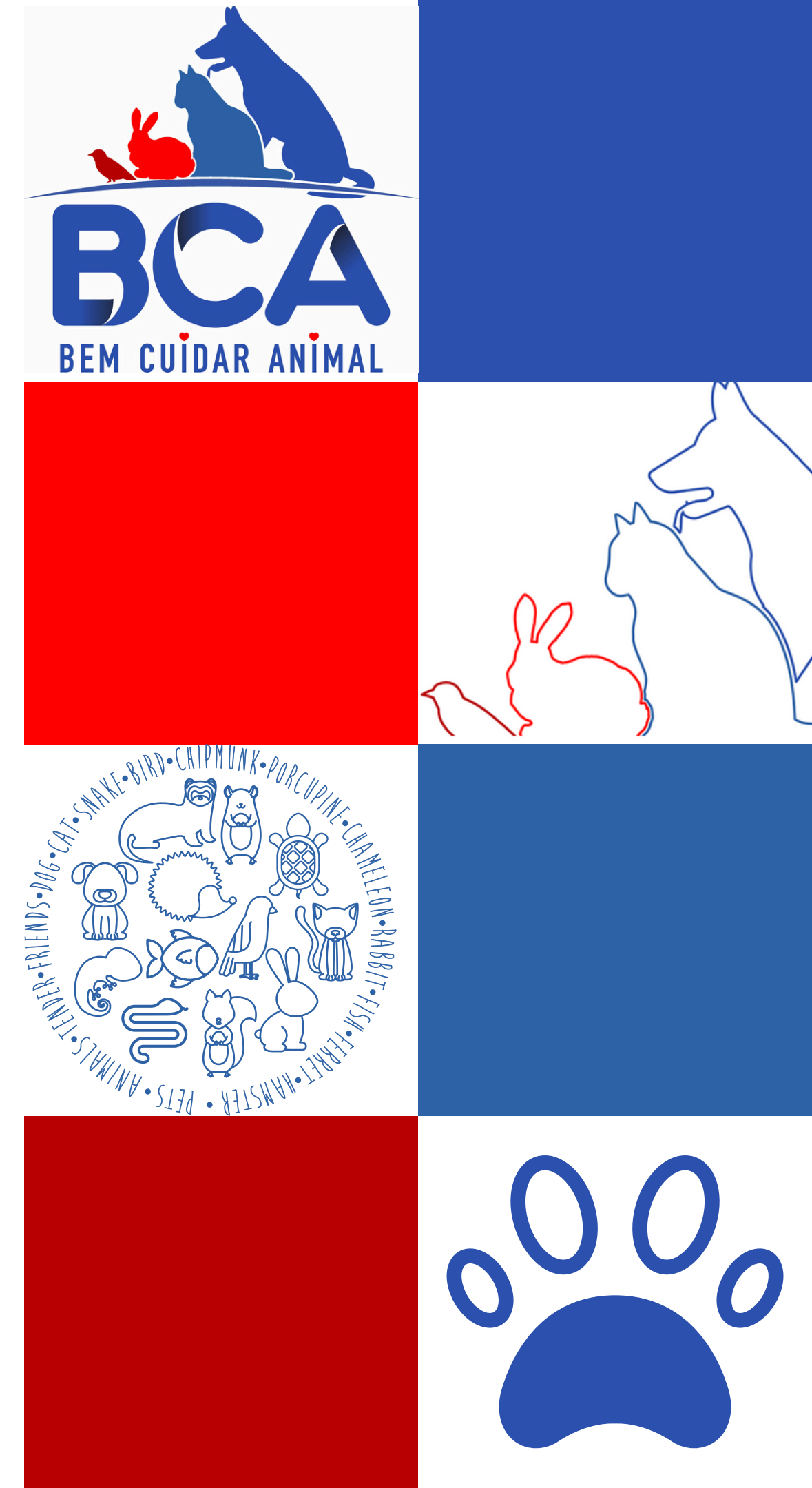
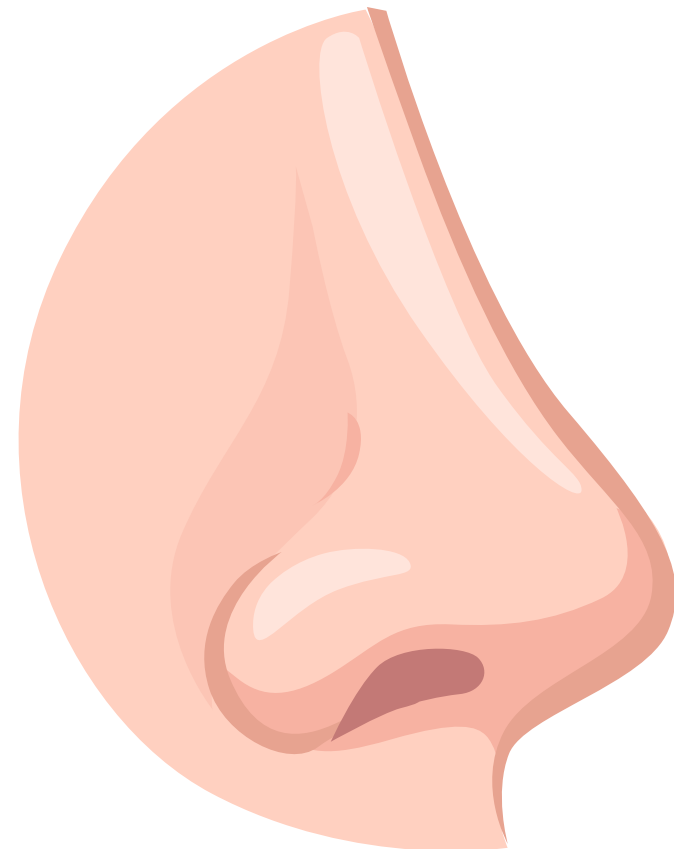
- Humano:

Estrutura de captação (quimiorreceptores) de moléculas muito pequena (precisa ter muitas moléculas ou precisa forçar muito a respiração),

Menor número de receptores olfativos (5 milhões),

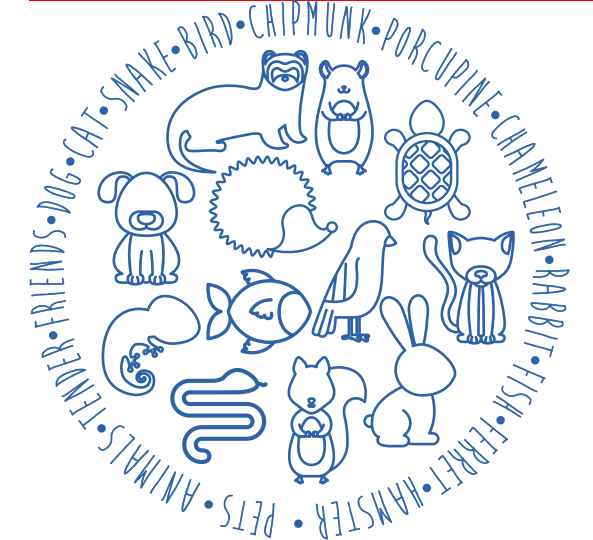
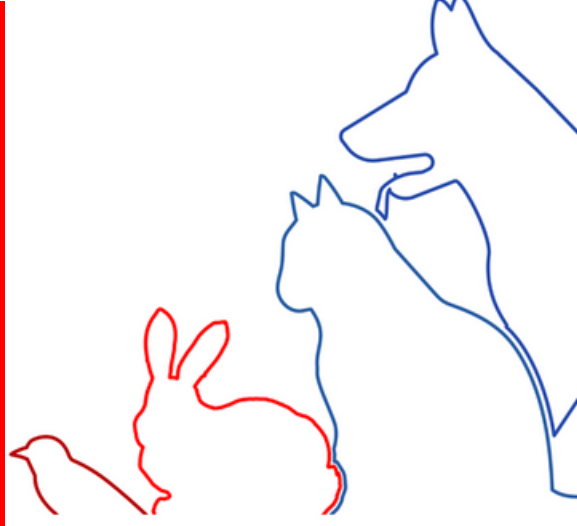
Menos de 5% do ar inspirado atinge a estrutura.

Qual a explicação? Com a coevolução, os humanos tiveram o olfato reduzido por conta da presença dos cães e essa redução do olfato nos deu a capacidade de falar.



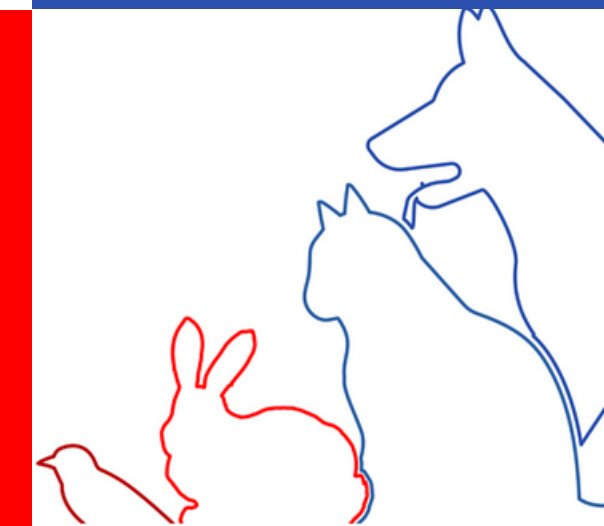
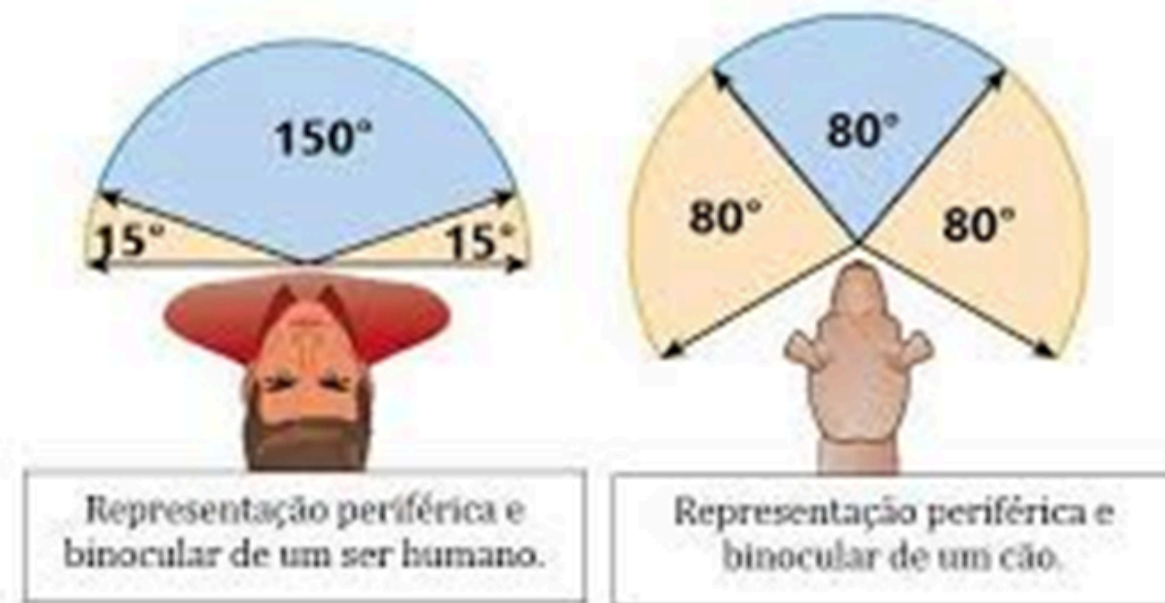
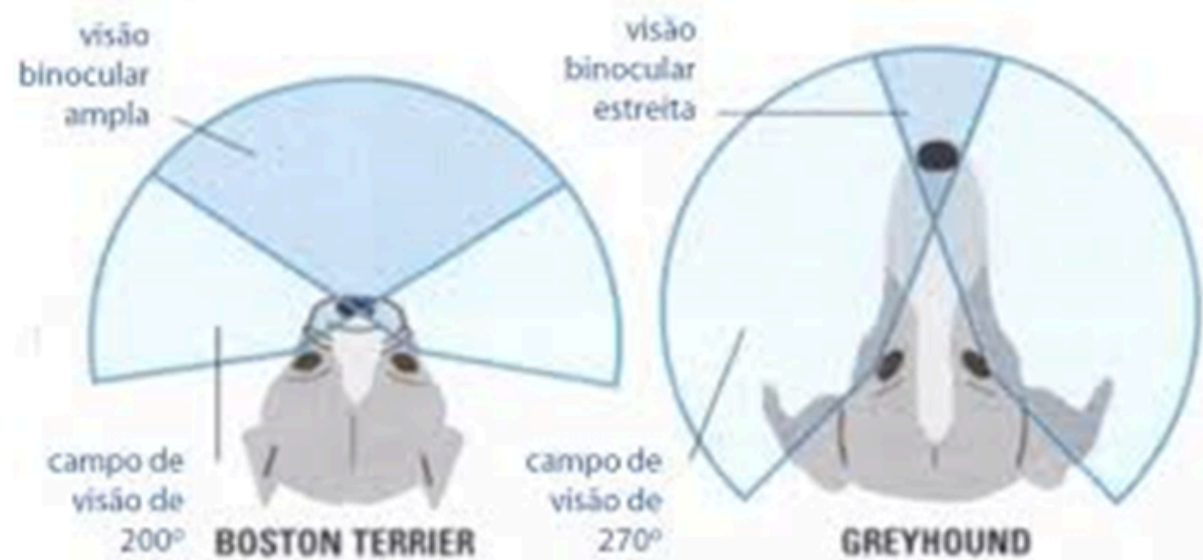
Visão

- Os cães têm a acuidade (definição de imagem) menor do que os humanos,
- A visão noturna é melhor que a nossa.
- Isso é devido a quantidade e distribuição das células da visão (cones e bastonetes) que captam a luz.
- Tem número maior de bastonetes (visão noturna melhor) e menor de cones (eles veem menos cores que nós).



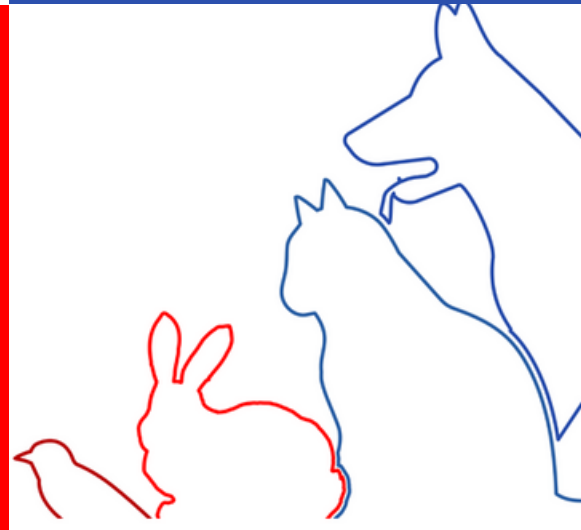
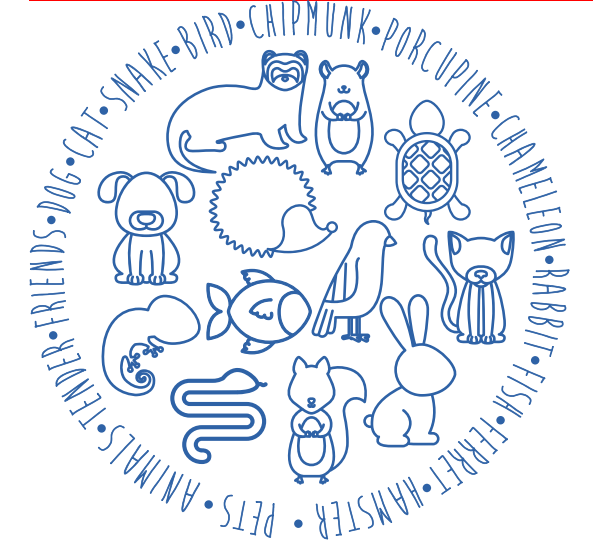
Visão

- O posicionamento dos olhos (são mais lateralizados que os dos humanos)
- Faz diferença no ângulo que eles conseguem enxergar
- O ângulo também varia conforme a raça de cão



Visão

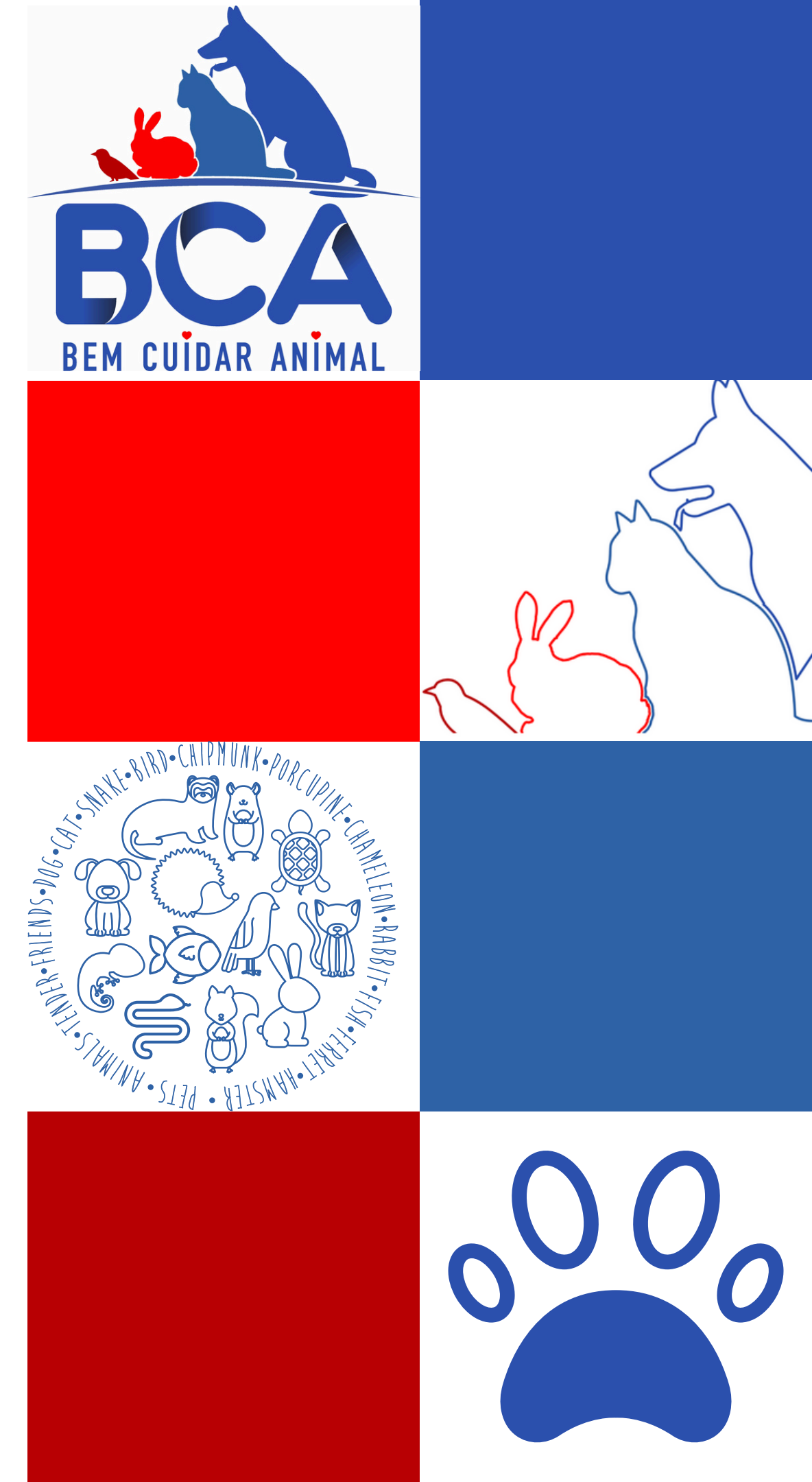
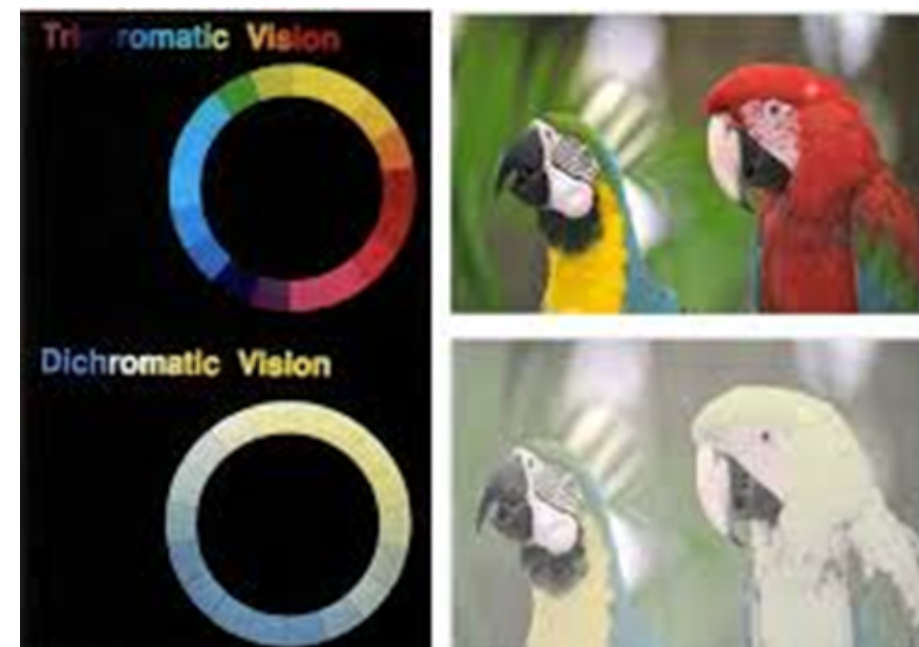
- O ponto de visão do cão é importante para entendermos alguns comportamentos que eles têm em algumas situações.
- Os cães são mais baixos que nós, eles enxergam o mundo e um ponto mais baixo e isso pode ser assustador na maioria das vezes!



Visão

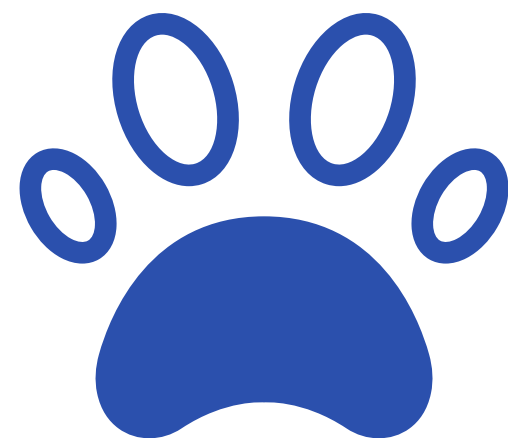
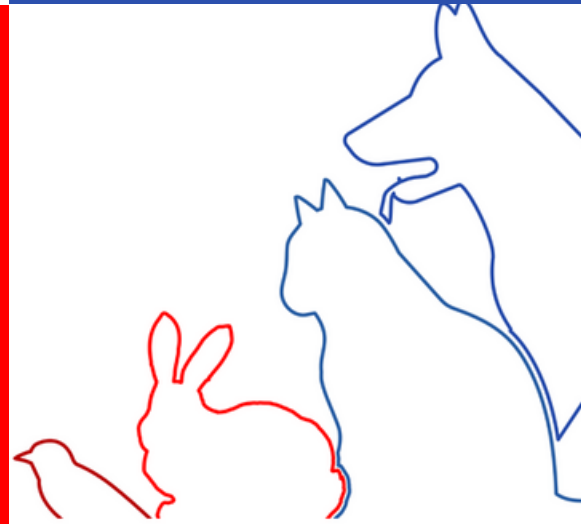
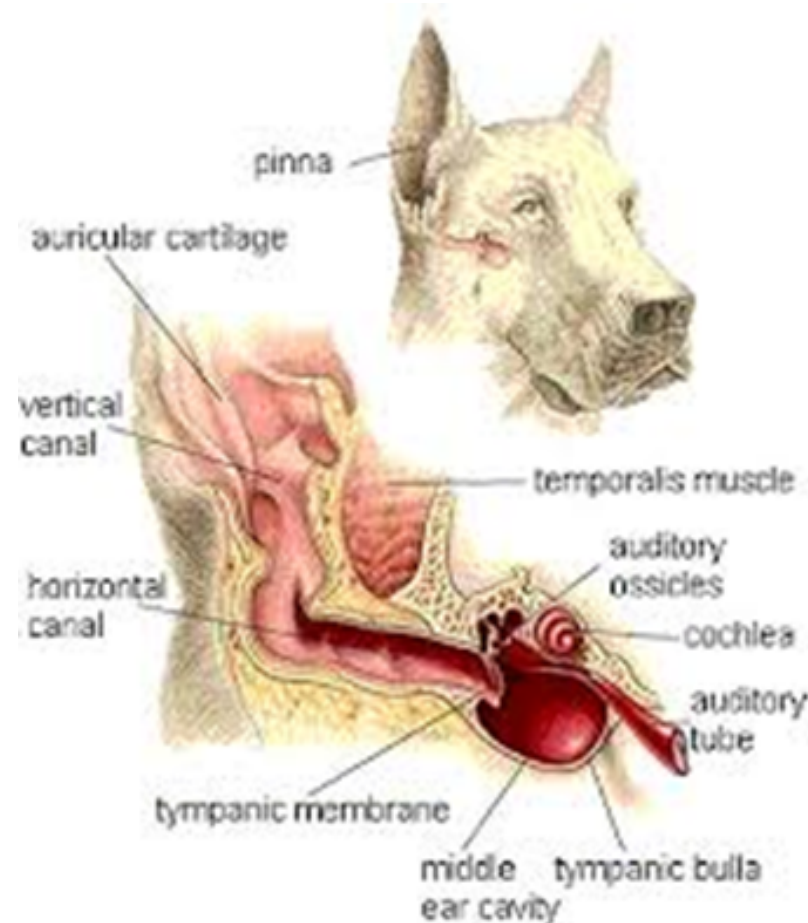


- Os cães enxergam uma variação de cores diferentes da nossa.
- Ao contrário do que muitos pensam, os cães enxergam em cores, porém não em todos os tons e intensidades.



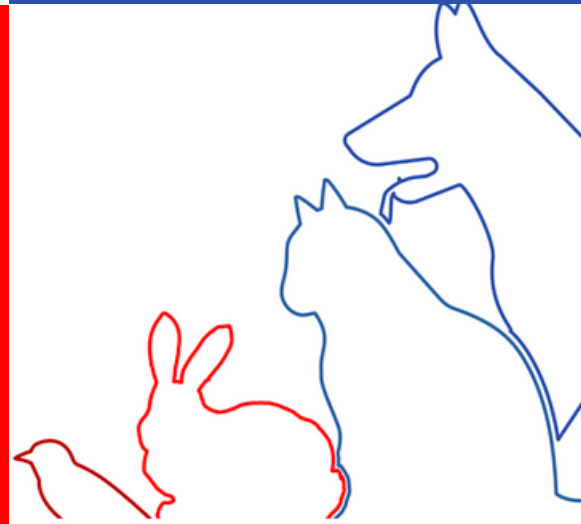
Audição

- A audição nos cães é um sentido muito aguçado por alguns motivos:
- Capacidade de movimentar as orelhas para a direção em que o som está vindo. Essa capacidade é mais observada nas raças que tem orelhas curtas; as raças que têm orelhas compridas e pendulares tem maior dificuldade de movimentar.
- Eles escutam em uma faixa de frequência maior que os humanos, de 20 a 70.000 Hz (podendo escutar a frequência emitida pelo transdutor do Ultrassom).



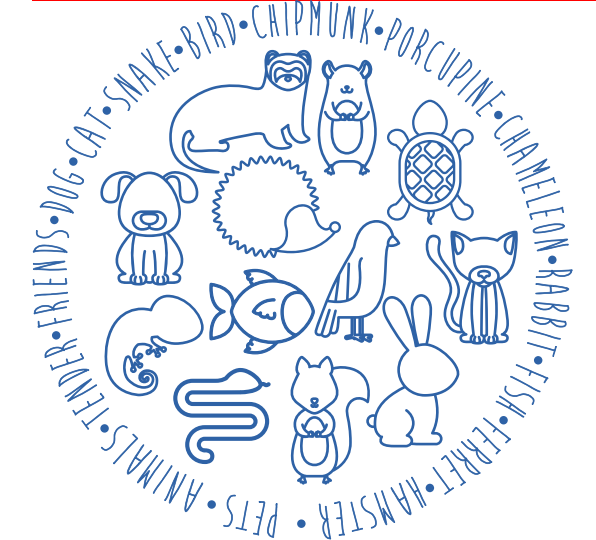
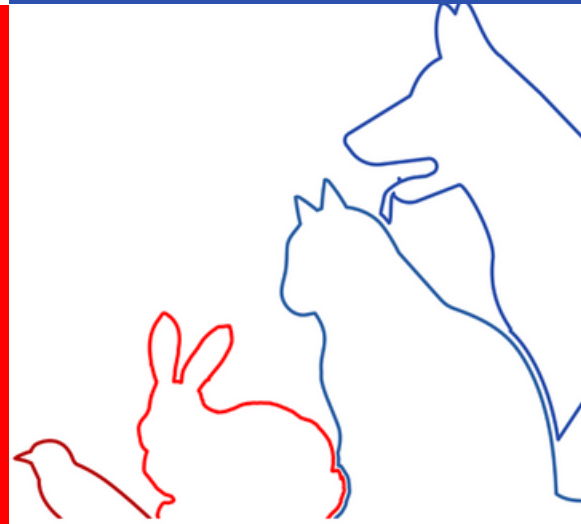
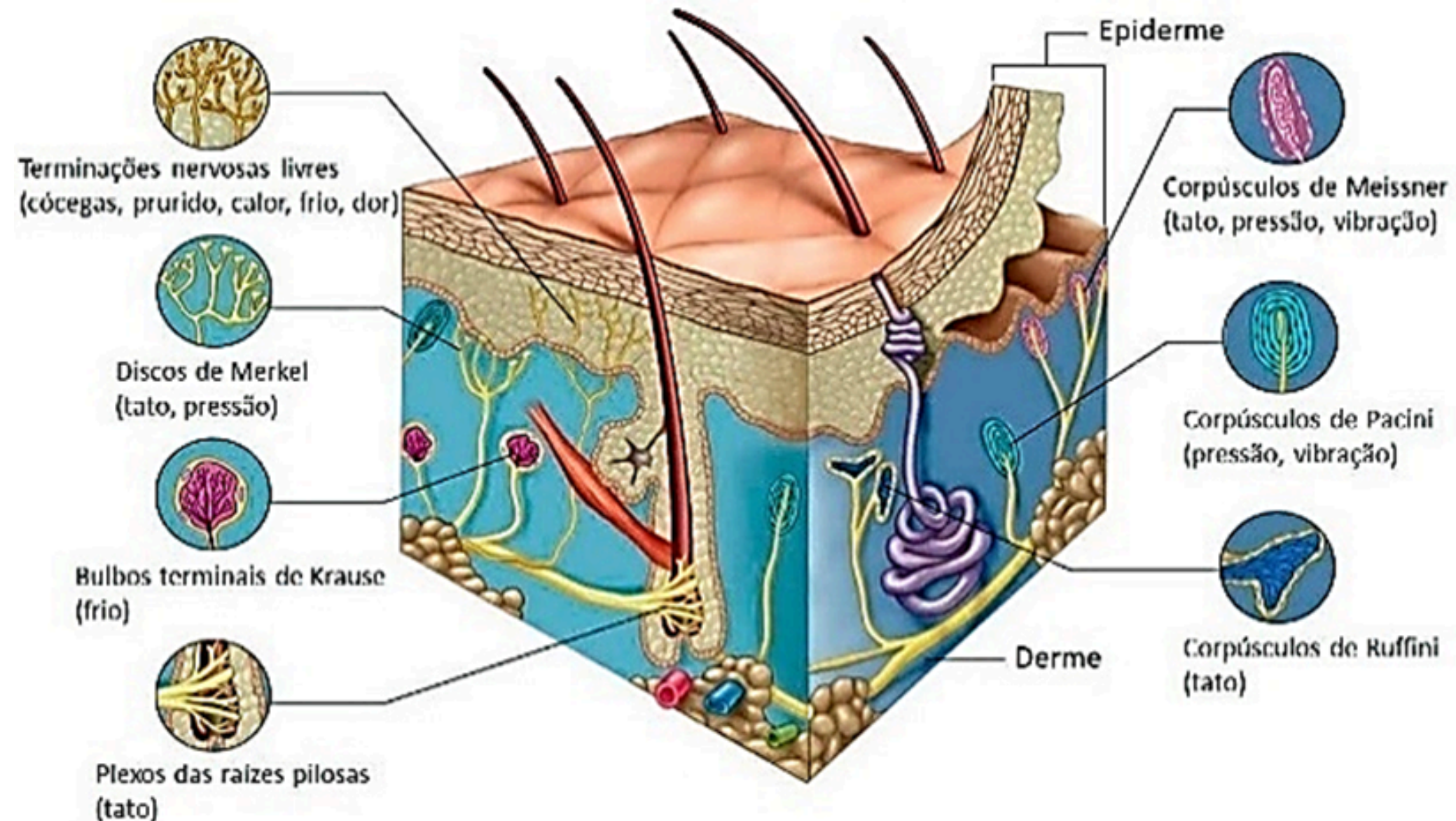
Tato

- Percepção do toque, da pressão, consistência e texturas de superfícies. Os cães possuem receptores táteis espalhados pelo corpo todo, e são muito sensíveis.
- Importante para a manutenção de vínculos sociais. Eles se tocam, se cheiram, se esfregam para manter um vínculo com outro ser vivo.
- Possuem as vibrissas que são pêlos táteis (bigodes e sobrancelhas), que ajudam a definir a dimensão do espaço em que estão, por não enxergarem de muito pertinho.



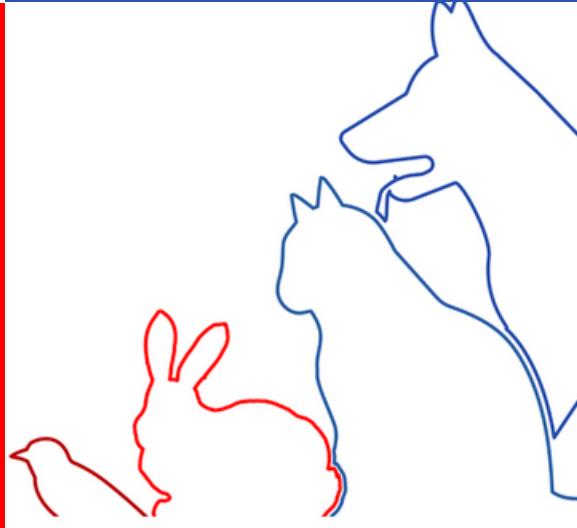
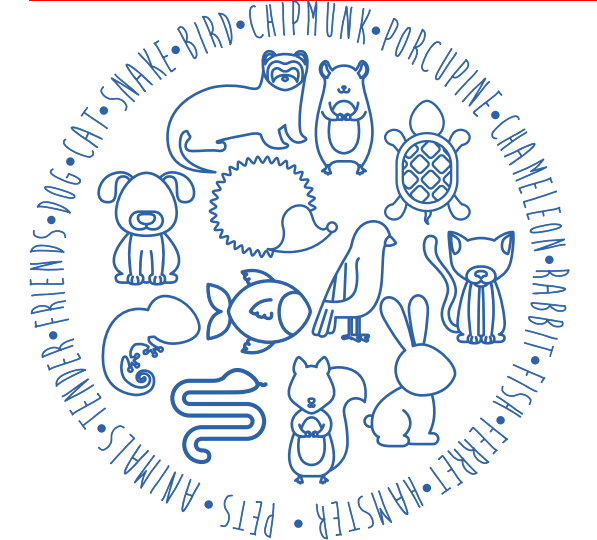
Tato

- A pele possui um conjunto de mecanorreceptores e termorreceptores.
- Sensibilidade ao toque: as terminações nervosas livres, as células de Merkel, os corpúsculos de Meissner e os corpúsculos de Vater-Pacini.
- A sensibilidade ao frio se dá pelos bulbos finais de Krause e a sensibilidade ao calor se dá pelos corpúsculos de Ruffini.



Paladar

- Os cães têm o paladar menos aguçado em relação ao ser humano, isso porque eles têm menor número de papilas gustativas na língua que nós. Enquanto os humanos têm cerca de 9.000 papilas gustativas, os cães têm cerca de 1.700.
- Quanto aos sabores que eles podem sentir, são semelhantes aos nossos, ou seja, eles sentem o doce, salgado, azedo e amargo. Contudo, pelo fato de terem menor número de papilas, tendem a sentir menos o gosto da comida.
- Mas, se o paladar dos cães não é tão aguçado, porque eles gostam de comer tudo o que veem pela frente, e até mesmo alguns ingerem os resíduos de outros animais?



Obrigada!! Até a próxima!!

